

LEVANTAMENTO E DESCRIÇÃO DE ARTEFATOS INDÍGENAS RELACIONADOS À PESCA NO ACERVO DA RESERVA TÉCNICA “CURT NIMUENDAJÚ” – CCH/MPEG

Ruben Tavares de Moura¹

RESUMO – O presente trabalho trata da identificação, classificação, descrição e catalogação do instrumental de pesca empregado por populações indígenas da Amazônia, representado na Reserva Técnica “Curt Nimuendajú” da Coordenação de Ciências Humanas do Museu Paraense Emílio Goeldi (CCH/MPEG). A falta de trabalhos deste tipo, no que tange a ergologia pesqueira indígena, e a necessidade de se conhecer diferentes processos utilizados na pesca e a sua relação com os ecossistemas aquáticos (igarapés, rios, lagos e mar), bem como o objetivo de fornecer subsídios para posteriores estudos diacrônicos ou comparativos das diversificações técnicas pesqueiras empregadas pelo homem amazônico (índios, caboclos urbanos), são fatores que levaram à realização deste estudo que servirá de base para trabalhos posteriores do projeto RENAS.

PALAVRAS-CHAVE: Índios, Brasil, Amazônia, Etnografia, Cultura material indígena, Pesca, Catálogo.

ABSRTACT – The present work treats the identification, classification, description, and cataloging of Amazonian indigenous fishing equipment deposited in the “Curt Nimuendajú” ethnographic collection of the Human Sciences Coordination of the Emílio Goeldi Museum of Pará. This project was motivated by the lack of studies on indigenous fishing gear and the need to understand different fishing methods and their relationships to aquatic environments. In addition, this study has the objective of providing a basis for future comparative studies of fishing techniques among various Amazonian groups (Indian, “caboclo” and urban) and should provide the groundwork for additional studies from the RENAS project.

KEY WORDS: Indians, Brazil, Amazon, Ethnography, Material culture, Fishing, Catalog.

¹ PR/MCT-Museu Paraense Emílio Goeldi/Coordenação de Ciências Humanas. Tecnologista Pleno. Caixa Postal 399. Cep 66040-170, Belém-PA. E-mail: rtmoura@museu-goeldi.

INTRODUÇÃO

Inserido no projeto “Recursos Naturais e Antropologia das Populações Marítimas, Ribeirinhas e Lacustres da Amazônia: estudos sobre as relações do homem com o seu meio ambiente - RENAS” coordenado pela Dra. Lourdes Gonçalves Furtado² pesquisadora do CCH/MPEG, este trabalho consiste basicamente na descrição de artefatos indígenas empregados no processo da pesca mais representativos do acervo etnográfico da Reserva Técnica “Curt Nimuendajú” da Coordenação de Ciências Humanas do Museu Paraense Emílio Goeldi, ou seja, o instrumental utilitário que é empregado na pesca de subsistência que foi dos seguintes grupos indígenas da Amazônia: Anambé (PA), Aparai (PA), Apinayé (GO, hoje TO), Apuninã (AM), Araweté (PA), Aweti (MT), Baniwa (AM), Galibí Marworno (AP), Juruna (PA), Kaapor (MA), Kanela (MA), Kanela Rankokamekra (MA), Kamayura (MT), Karajá (GO, hoje TO), Kayabi (PA/MT), Kayapó - Kuben-kran-kegn (PA), Krikati (MA), Kuikuro (MT), Maxakali (RR), Makuxí (RR), Mundurukur, (PA), Palikur (AP), Pirahã (AM), Siucí (AM), Suyá (MT), Ticuna (AM), Tiriyo (PA), Tiriyo -Aramagoto (PA), Tukano (AM), Waríwa tapuya (AM), Wayana (PA), Wayana-Aparai (PA), Xerente (TO), Yawalapití (MT) e etnia não indicada, procedente do rio Uaupés (AM), objetivando a: 1) Identificar e classificar os artefatos usados no processo da pesca pelas citadas etnias e integrantes das coleções etnográficas da Reserva Técnica “Curt Nimuendajú”; 2) A formação de catálogo; 3) Fornecer subsídios para posteriores estudos a respeito da diversidade tecnológica empregada pelo homem amazônico na atividade pesqueira.

A identificação dos artefatos fundamenta-se na análise das peças, análise esta conduzida com o auxílio da bibliografia especializada, notadamente nos estudos de Ribeiro (1988), bem como de outros informantes relacionado com o tema em estudo³.

² Pesquisadora Titular do Museu Paraense Emílio Goeldi, uma das pioneiras nos estudos de Antropologia Pesqueira na Amazônia, que vem desenvolvendo pesquisas comparativas das diferentes tecnologias pesqueiras utilizadas pelo pescador do litoral e do interior da Amazônia.

³ Entre os quais Expedito Coelho Arnaud (+), Arian da Costa Nery (+), Antônio Maria dos Santos Souza e Suzana Primo dos Santos, do Departamento de Ciências Humanas, esta última lotada na Reserva Técnica “Curt Nimuendajú” -DCH/MPEG

As peças analisadas foram classificadas de acordo com Ribeiro (ibidem) que se embasou em critério de utilização e estão alocadas na seguinte disposição:

- 1º - Armas para obtenção de produtos de pesca: (a) contundentes de choque (bordunas), (b) de arremesso complexas (arcos e flechas);
- 2º - Implemento auxiliar de produtos de pesca: artefato para a atividade artesanal (porta-linha de pesca);
- 3º - Implementos de madeira para a navegação: (modelo de canoa, remos);
- 4º - Implementos especializados para a pesca: armadilhas: (a) artefatos tecidos (jererés, puças, tarrafa), (b) artefatos trançados (covos, nassas, puças), (c) bóias flutuantes com anzol⁴;
- 5º - Implementos para a atividade artesanal: artefatos para a fiação e tecelagem (lançadeiras);
- 6º - Trançados como meios de transporte de carga por terra: (cestos recipientes e/ou cargueiros);
- 7º - Diversos: (a) cordão com agulha para enfiar peixe, (b) ganchos para enfiar peixes, (c) vareta para caniço.

A documentação dos artefatos contou como auxílio, os trabalhos de Ribeiro (ibidem) que proporcionou a identificação das principais técnicas empregadas em sua confecção, função e uso prático. Para as armas de arremesso complexas, como as flechas foram adotadas além

⁴ Peças únicas produzidas por esta etnia, representadas no acervo da Reserva Técnica e não mencionadas nos trabalhos de Ribeiro (1988). Segundo informação pessoal de Arian Nery (1998) diz ter observado, entre os anos de 1935 a 1939, no médio Rio Araguaia (GO), hoje (TO) esse tipo de armadilha em uso entre os Karajá. Feito por um longo cordel de fibra de mucajazeiro onde é amarrado, numa das extremidades, um pedaço de madeira leve, entalhada, de forma cilíndrica ou cônica ou mesmo uma taboa achatada e na outra extremidade, um anzol de metal (industrializado) estorvado. Acima da linha do anzol, uma “poita” (a título de chumbada) para fixá-la no fundo do rio e, que observou também, entre os anos de 1986 a 1989, o seu uso entre população cabocla ribeirinha do Baixo Amazonas, nas imediações da cidade de Óbidos (PA).

de Ribeiro, a proposta por Chiara (1986) e para os arcos, consertastes as principais características, como cortes transversais e variações de “ombros”, os dados coligidos foram as de Chiara (ibidem: 125, figura 7, 126, tabela 1).

Quanto à matéria-prima empregada na confecção dos artefatos, além da observação, respaldou-se na bibliografia etnográfica. Para as tomadas das principais medidas dos artefatos, empregou-se material especializado: paquímetro, fita métrica e régua.

A DOCUMENTAÇÃO DOS ARTEFATOS

1 - O Acervo Científico da Reserva Técnica “Curt Nimuendajú”

O acervo da Reserva Técnica é composto por 14.126 peças etnográficas, formadas por várias etnias e procedências diversificadas, sendo que deste total, 13.360 peças encontram-se tombadas e cadastradas em oito livros de Registro Geral ou do Tombo e 766 peças em fase de tombamento.

Reunidas em coleções etnográficas, representam o resultado de pesquisas de campo ou/ de doações formadas desde o final do século XIX. Essas coleções etnográficas compõem-se de artefatos formados por adornos e objetos de usos pessoais, lúdicos, rituais, mágicos e de implementos e utensílios ligados às atividades de subsistência, confortos domésticos e pessoais, que englobam as mais variadas categorias funcionais, técnicas, matérias-primas orgânicas (animal/vegetal) e inorgânicas (metal, rocha, miçanga industrializada, vidro, fibra sintética), motivos decorativos (geometrizante, naturalista) e encontram-se assim distribuídas na Reserva Técnica da Antropologia: (A) Norte Amazônica, Juruá-Purús, Guaporé, Tapajós-Madeira, Xingu, Tocantins-Xingu, Pindaré-Gurupí, Paraná, Nordeste; (B) Etnias não indígenas: População Regional (segmentos de população interiorana e urbana), Material Africano e (C) Outras Procedências (etnias sul-americanas).

As coleções etnográficas de procedência indígena estão ordenadas de acordo com as “Áreas Culturais Indígenas” estabelecidas por Eduardo Galvão (1979:193-228) que em 1955, reorganizou esse

acervo, juntamente com Mário Ferreira Simões, Peter Paul Hilbert, quando veio chefiar a então Divisão de Antropologia, Arqueologia e Lingüística do MPEG⁵. Neste mesmo ano foram separadas as Divisões de Antropologia e Arqueologia bem como os respectivos acervos científicos. Surgindo a partir daí, no acervo etnográfico, um trabalho de levantamento geral, conferências de peças, incorporando inclusive, peças etnográficas de outros segmentos sociais, como as de populações caboclas e urbanas amazônica, africanas e outras etnias sul americana, que foram organizadas em armários, gavetas, devidamente alfa-numericadas. As cerâmicas, bancos, bordunas, remos foram ordenadas em prateleiras, alocadas por categorias artesanais e os arcos e flechas por grupo étnico, às quais foram retombadas, classificadas e descritas nos livros de “Registro do Material Etnográfico da Divisão de Antropologia” formados por oito volumes. Nessa fase houve a preocupação na formação de coleções documentadas⁶.

A partir desse momento aos subseqüentes, o “Depósito Etnográfico”, onde era acondicionada e conservada as coleções, sofreu grandes transformações⁷, e até recentemente (1986) quando a pesquisadora Dra. Lúcia Hussak van Velthem assumiu a curadoria do acervo etnográfico, até então conhecido como “Depósito Etnográfico”, mudou a designação para Reserva Técnica “Curt Nimuendajú”, como hoje é conhecida.

⁵ Dentro do convênio celebrado entre o Governo do Estado do Pará e o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia -INPA em dezembro de 1954, com a incorporação do MPEG ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq.

⁶ Como por exemplo as organizadas por Frikel (Amahuaka 1958; Kaxuyana 1962; Mundurukur 1958, 1974; Tiryó 1958 a 1963, 1965, 1972); Galvão (Ticuna 1966); Galvão & Frikel (Juruna 1966, Kamayurá, Kayabi, Suyá, Trumai 1966, 1967, Kalapálo, Mehináku, Txukahamãe, Ywalapití 1967); Simões (Awetá, Juruna Kalapálo, Mehináku, Nahuakuá, Suyá, Trumai, Txukahamãe, Wuará, Ywalapití 1963) entre outras

⁷ Principalmente a partir do segundo semestre de 1982, quando as coleções etnográficas que estavam guardadas no antigo Depósito Etnográfico (localizado ao lado da rua Nove de Janeiro) foram transferidas para novas instalações no prédio que pertencia a Botânica, no salão onde funcionava o Herbário (ao lado da Av. Alcindo Caceia). Essa transferência realizou entre 11 de agosto a 19 de novembro, sob orientação de Ivelise Rodrigues, então responsável pelo Depósito Etnográfico de Antropologia e foi motivada pela necessidade das peças ficarem melhor resguardadas.

Com a nova orientação de Lúcia Hussak van Velthem, definiu-se os novos rumos a serem tomados, como exemplo, as novas linhas de trabalho, objetivando as seguintes metas:

- 1º- A preservação da cultura material de grupos indígenas e caboclas através de técnicas museográficas (armazenagem, conservação e formação de novas coleções etnográficas provenientes de populações indígenas, regionais e outras procedências);
- 2º- Análise da documentação científica das coleções etnográficas numa perspectiva museológica e etnológica;
- 3º- Desenvolvimento metodológico que permita às populações indígenas a recuperação de parcela de sua memória cultural;
- 4º- Difusão do conhecimento etnográfico através de contribuição nas atividades do Museu Paraense Emílio Goeldi e de outras instituições científicas nacionais e internacionais; consultoria para pesquisadores e técnicos de instituições nacionais e estrangeiras sobre o acervo etnográfico; colaboração na elaboração de catálogos, álbuns, cartilhas, exposições permanentes, temporárias e itinerantes e outros meios de comunicação, com o objetivo de divulgar o acervo da Reserva Técnica “Curt Nimuendajú” difundindo aspectos da memória cultural de populações humanas da Amazônia.

2 - Os artefatos Empregados na Pesca

Para a realização deste trabalho procedeu-se o levantamento geral das peças a partir do livro do Tombo e em seguida, no acervo etnográfico, rasteando as coleções de procedência indígena na Reserva Técnica “Curt Nimuendajú” para inicialmente, identificar os artefatos empregados no processo da pesca artesanal. Feito esse levantamento, identificou-se no acervo etnográfico 153 peças assim distribuídas: 58 flechas, 27 remos, 15 arcos comuns, 13 puçás, 10 covos, 8 nassas, 4 cestos, 3 bóias-flutuantes, 3 jererés, 2 bordunas, 2 lançadeiras, 2 cordões com agulha, 1 gancho, 1 modelo de canoa, 1 porta-linha de pesca, 1 tarrafa e 1 vareta para caniço, que efetivamente são usadas no

complexo da pesca, representadas por trinta e três grupos indígenas. Esse aspecto pode ser confirmado na Listagem N° 1, onde se relaciona ao nome do grupo indígena, o local com respectiva Unidade da Federação (UF entre parênteses), o nome do coletor, a data, seguida da composição com o nome da peça e respectiva numeração de registro do Tombo (RG. sigla usada neste catálogo, entre parênteses) e total de peças por coleção.

A seguir, cada artefato foi registrado em fichas separadas, por grupo indígena e por categoria funcional. Uma nova triagem objetivou uma análise mais acurada dos artefatos que compreendeu uma descrição detalhada.

Cada artefato analisado, considerando elementos museológicos e etnográficos, obedeceu a seguinte ordenação:

- (a) Categoria funcional (grupo específico);
- (b) Número de ordem (deste catálogo);
- (c) Identidade da peça (termo genérico) em português e em língua indígena (quando há);
- (d) Grupo indígena com a denominação atualizada neste catálogo e entre parênteses a encontrada no livro do Tombo, seguida do local (área geográfica) com respectiva sigla da Unidade da Federação (entre parênteses);
- (e) Nome do coletor (registrou-se aqui por coleção) e a data (cadastrada no livro do Tombo);
- (f) Número do Registro (do livro do Tombo) de acordo com a sua classificação, independente da ordem numérica crescente cadastrada no livro do Tombo ;
- (g) Matéria-prima empregada;
- (h) Documentação (descrição detalhada);
- (i) Medições -utilizou-se como unidade padrão o centímetro (cm);
- (j) Uso (quando indicado no livro do Tombo ou na bibliografia etnográfica);

(k) Peças similares: a indicação das peças que possuem as mesmas características (quando há).

A complementação dos dados fornecidos pelos livros do Tombo foi necessária, pois os mesmos contêm, em sua maioria, apenas breves informações quanto ao grupo indígena, a procedência, o nome do coletor, a data e, sumária descrição da peça (quando há).

Com estes dados passou-se à feitura de desenhos (sem escala) com o detalhadamente dos artefatos, evitando-se assim, o manuseio constante das peças. Objetivou-se também a feitura da documentação fotográfica⁸.

A documentação dos arco apresentou o seguinte resultado: nos oito livros do Tombo consultados, encontrou-se registrados 532 arcos, assim distribuídos: 391 “arcos”, 136 “arcos de uso infantil”, e 5 de “pelotas”. Esta classificação foi embasada no “Guia para a classificação e descrição de material etnográfico: arcos, flecha, zarabatana e cerâmica (1963), organizado por M.F. Simões. Divisão de Antropologia, (inédito), foram tombados com ausência de informações quanto a sua finalidade (na caça ou na pesca ou, como arma de combate). Conforme van Velthem fazendo referências ao grupo indígena por ela estudada, informa que os arcos empregados no processo da pesca “são mais finos e menores do que os empregados para a caça. O material é o mesmo, pau d’arco (Begoniácea) e o cordel de fios de caroá”. Já Chiara (1966:123) escreveu que “o fato de viver em área de floresta ou zonas abertas do cerrado não implica na escolha de armas longas ou curtas”. Embasado nestas observações é que do total acima referido, que selecionou-se 13 exemplares de arcos, 1 exemplar para cada coleção etnográfica, que efetivamente possuem em seu repertório o complexo arco/flecha utilizado na pesca.

⁸ Nesta fase resultou a elaboração do Trabalho de Comunicação: “Catálogo de artefatos utilizados na pesca por populações Indígenas da Amazônia” In: Anais do 4º Encontro de Ciências Sociais e o Mar no Brasil/Org. Antônio Carlos Diegues. São Paulo, PPCAUB USP, pp. 107/111. 1992.

Com referência as flechas encontrou-se registradas 1.172 flechas com a rubrica “flexa para a pesca”, classificação esta, em nível de hipótese, embasada nos tipos de pontas apresentadas, não levando em consideração a ausência de emplumação⁹ – que é uma das principais características das flechas empregadas no processo da pesca, uma vez que a maioria das ditas “flexa para a pesca”, apresentam emplumação. A consulta bibliográfica especializada informa que as flechas que apresentam emplumação não são utilizadas na captura de peixes ou de quelônios, conforme observou Frikel (1973:76) “Quanto ao uso e também quanto á forma, distingui-se flechas para a caça e para a pesca. A diferença essencial é que todas as flechas de caça possuem emplumação, enquanto as empregadas na pesca não têm. Isto é importante para reconhecer a sua finalidade, pois em alguns casos, possuem o mesmo tipo de ponteira, tanto para a caça como para a pesca”.

Embasado nestas afirmações é que selecionou-se 58 flechas usadas no processo da pesca, fato que revela e justifica uma diferença quantitativa entre as registradas no livro do Tombo e as descritas neste catálogo.

Com esta breve exposição histórica e analítica da documentação dos artefatos utilizados no processo da pesca, passou-se a elaboração e a feitura da listagem dos artefatos com respectivas descrições.

⁹ Isso não significa que o indígena não possa empregar outros tipos de flechas, com emplumação quando necessário, para capturar peixe. Conforme comunicação pessoal do pesquisador Expedito Coelho Arnaud e de Suzana Primo dos Santos, que observando o uso da flecha no âmbito da pesca entre os indígenas da bacia do Rio Uaçá Oiapoque (AP), notaram que as flechas para a caça (com emplumação) são também, raras vezes, usadas na pescaria, concordando com Chiara (1988:22) quando registra que “a relação entre a forma da ponta e o uso da flecha não é rígida (...) as flechas ditas” para ave “são também usadas para peixes”.

Tabela 1 – Listagem do acervo etnográfico da Reserva Técnica “Curt Nimuendajú”. Artefatos indígenas empregados na pesca artesanal.

ETNIA / LOCAL	COLEÇÃO / DATA	COMPOSIÇÃO / N° DO TOMBO	N°s. Peça
Anambé - Alto rio Cairari, município de Mojú (PA).	Napoleão Figueiredo & Anaíza Vergolino, 1968	Armas de arremesso complexas: arco: (12.100) flecha (12.101), arma contudente de choque; borduna (12.109), Implemento de madeira para a navegação: remo: (12.097)	04
Apalai (Aparai) - Rio Jari, (AP)	Ótto Schulz-Kampfhnel, 1935/1937	Implementos de madeira para a navegação: canoa (205), remos (23 e 195)	03
Apimayé (Apinagés) - Boa Vista, Ribeirão Grande, rio Tocantins (GO, hoje TO)	Curt Nimuendajú, 1937	Armas de arremesso complexas: arcos (2.296), flechas (2.305 e 2.306), implemento especializado para a pesca: puçá. (2.395)	04
Apurinã (Ipurinán) - Rio Iaco (AM)	A. F. Álvares, 1902	Implemento especializado para a pesca: covó (3.694)	01
Araweté (Arawaté) - Igarapé Ipixuna, médio rio Xingu (PA)	Berta Ribeiro, 1981	Implemento especializado para a pesca: covó (13.228)	01
Aweiti - Aldeia Taruidentã, região compreendida entre os rios Culiseiu e Tatuari (MT)	Mário Ferreira Simões, 1963	Instrumento de transporte por terra de carga: cesto (10.764)	01
Baniwa - Povoado Nazaré, rio Içána (AM)	Adélia de Oliveira, 1971	Armas de arremesso complexas: Arco (7.647), flechas (7.648 a 7.652)	06
Galibí Marworno (Galibí) - Alto rio Uaçá, região do Oiapoque (AP)	Expedito Coelho Arnaud, 1966	Armas de arremesso complexas: arco (11.434), flecha (11.430)	02
Juruna - Aldeia Bibina, margem esquerda do rio Xingu, rio Manitsauá (MT)	Mário Ferreira Simões, 1963	Armas de arremesso complexas: arcos (10.681), flecha (10.687)	02
Juruna - Alto rio Xingu (MT)	Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1966	Implemento de madeira para a navegação: remo (11815)	01

Continua...

Tabela 1 – Listagem do acervo etnográfico da Reserva Técnica “Curt Nimuendajú”. Artefatos indígenas empregados na pesca artesanal (continuação).

ETNIA / LOCAL	COLEÇÃO / DATA	COMPOSIÇÃO / N° DO TOMBO	N°s. Peça
Kapor (Urubú-Kapor) - Aldeia do capitão Piarrhú e Aldeia da Marapuinhas (MA)	Henrique Casper Alves de Sousa, 1964	Armas de arremesso complexas: arco (10.870), flecha (10.876)	02
Kanela (Canelas) - Barra do Corda (MA)	William Crocker, 1960	Implemento especializado para a pesca: puçá (9.063)	01
Kanela (Canelas) - Barra do Corda (MA)	William Crocker, 1961	Implemento especializado para a pesca: covó (9.193)	01
Kanela (Canelas Orientaes) - Rio do Corda (MA)	Curt Nimuendajú, 1933/1936	Implemento especializado para a pesca: covó (3.150), puçá (3.484), diversos: cordão com agulha de madeira para enfiar peixe (3.376), gancho para enfiar peixe (3.270)	04
Kanela (Canelas Rankokamekra) - Aldeia Sardinha, Barra do Corda (MA)	William Crocker, 1961	Implemento especializado para a pesca: covó (9193)	01
Kanela (Canelas Rankokamekra) - Aldeia Sardinha, Barra do Corda (MA)	William Crocker, 1964	Implemento especializado para a pesca: covó (11.163)	01
Kanela (Canelas Rankokamekra) - Barra do Corda (MA)	William Crocker, 1975	Implemento especializado para a pesca: puçá (12.576)	01
Kamayurá - Alto rio Xingu (MT)	E. Fitkau, 1965	Implemento especializado para a pesca: tarrafa (11.297)	01
Kamayurá - Alto rio Xingu (MT)	Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1966	Implemento de madeira para a navegação: remo (11.510)	01
Kamayurá - Alto rio Xingu (MT)	Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1967	Implemento especializado para a pesca: nassa (11.993)	01
Karajá - Rio Araguaia (MT)	Coleção e data não indicado	Implementos de madeira para a navegação: remos (4.595 a 4.604 e 4.782)	11

Continua...

Tabela 1 - Listagem do acervo etnográfico da Reserva Técnica "Curt Nimuendajú". Artefatos indígenas empregados na pesca artesanal (continuação).

ETNIA / LOCAL	COLEÇÃO / DATA	COMPOSIÇÃO / Nº DO TOMBO	N.º Peça
Kayabi -Aldeia do Sabino, margem esquerda do rio Xingu, quase defronte do rio Suia-Missú (MT)	Mário Ferreira Simões, 1963	Implemento de madeira para a navegação: remo (10.696)	01
Kayabi -Rio Xingu (MT)	Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1966	Implemento de madeira para a navegação: remo (11.690)	01
Kayabi -Rio Xingu (MT)	Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1967	Arma de arremesso complexa: flecha (11.970)	01
Kayapó (Kuben-Kran-Kegn) - Cachoeira da Fumaça, afluente do rio Fresco, médio rio Xingu (PA)	Edson Soares Diniz, 1962	Implemento de madeira para a navegação: remo (9.967)	01
Krikati -Aldeia São José (MT/GO)	Edson Soares Diniz, 1969	Implemento especializado para a pesca: puçá (12.195)	01
Kuikuro (Kuikoro) -Aldeia Ypátse, córrego Ypátse, rio Culfiseu (MT).	Mário Ferreira Simões, 1963	Armas de arremesso complexas: flechas (10.738 e 10.739)	02
Kuikuro -Rio Culfiseu, rio Xingu (MT)	Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1967	Instrumento de transporte de carga por terra: cesto (11.999)	01
Maxakali -Aldeia Vista Alegre (RR)	Edson Soares Diniz, 1964	Vareta para caniço (11.048)	01
Makuxí - Aldeia do Contão, região do Surumú (RR).	Edson Soares Diniz, 1964	Armas de arremesso complexas: arcos (11.085) flechas (11.100 a 11.111), instrumento de transporte de carga por terra: cesto (11.073), vareta para caniço (11.048)	15
Mundurukur (Mundurucú) - rio Cururú, alto rio Tapajós (PA)	Protásio Frikel, 1958	Armas de arremesso complexas: arco (8.020); flechas (8.028 e 8.029)	03
Mundurukur - Missão Velha, rio Cururú, alto rio Tapajós (PA)	Protásio Frikel & Lucia Hussak van Velthen, 1973	Implemento especializado para a pesca: Puçá (7906 e 7907)	02

Continua...

Tabela 1 - Listagem do acervo etnográfico da Reserva Técnica "Curt Nimuendajú". Artefatos indígenas empregados na pesca artesanal (continuação).

ETNIA / LOCAL	COLEÇÃO / DATA	COMPOSIÇÃO / Nº DO TOMBO	N.º Peça
Palikur - Rio Urucauá, afluente do rio Uaçá, rio Oiapoque (AP)	Expedito Coelho Arnaud 1964	Armas de arremesso complexas: arcos (11.002), flechas (11.007 a 11.010)	05
Pirahã (Mura-Pirahã) - rios Maici e Marmelos, afluentes do Madeira (AM)	Adélia Oliveira & Ivelise Rodrigues (1973)	Armas de arremesso complexas: Arco (7.856), flechas (7.859 a 7.863), implemento auxiliar de pesca: porta-linha de pesca (7.836); implementos especializados para a pesca bóias flutuantes com anzol (7.837 a 7.839)	10
Siucí - Rio Aiarí Cururuquára (AM)	Theodor Koch-Grünberg, 1905	Implementos especializados para a pesca: covo (354), jereré (352), puçás (351)	03
Suyá - Alto rio Xingu (MT)	Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1966	Armas de arremesso complexas: arcos (11.581), flechas (11.586 e 11.589)	03
Suyá - Suia Missu (MT)	Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1967	Implemento especializado para a pesca: puçá (11.847)	01
Ticuna (Tukúna) - Rio Solimões (AM)	Curt Nimuendajú, 1941	Armas de arremesso complexa: arco (3.849), flechas (3.852 e 3.853), arma contundente de choque: borduna (3.861), implemento especializado para a pesca: puçá (3.862), implementos de madeira para a navegação: remos (3.863), implementos para a atividade artesanal: lançadeira (3.954 e 3.955)	08
Tiriyó. Grupo Aramagoto (Aramaya). - Rio Pará de Oeste alto rio Cumuiná ou Erepecuru (PA)	Protásio Frikel, 1959	Armas de arremesso complexas: arcos (8.077), flechas (8.090 a 8.097, 8.378 a 8.380), implementos de madeira para a navegação: remos (8.372 a 8.374)	15
Tiriyó. Grupo Aramagoto (Aramaya). - Rio Pará de Oeste alto rio Cumuiná ou Erepecuru (PA)	Protásio Frikel, 1960	Implementos especializados para a pesca: covos (8.728 e 8.729), nassas (8.724 a 8.727), implementos de madeira para a navegação: remos (8.795 e 8.796)	08

Continua...

Tabela 1 – Listagem do acervo etnográfico da Reserva Técnica “Curt Nimuendajú”. Artefatos indígenas empregados na pesca artesanal (continuação).

ETNIA / LOCAL	COLEÇÃO / DATA	COMPOSIÇÃO / Nº DO TOMBO	Nº s. Peça
Tiriyó - Rio Parú de Oeste (PA)	Protásio Friel & Roberto Cortez, 1971	Implementos de madeira para a navegação: remos (7.517 e 7.519)	02
Tukano - Região de Jauretê, Rio Uaupés (AM)	José Hidasí, 1960	Implementos especializados para a pesca: covo (8.560 e 8.561), jereré (8.555), puçá (8.555); nassas (8.557 a 8.559)	07-
Tukano - Região de Jauretê, Rio Uaupés (AM)	José Hidasí, 1961	Implemento especializado para a pesca: jereré (9.217)	01
Waríwa tapuya - Paraná do Boaboa, margem esquerda do Japurá (AM).	Manuel Barata, 1943	Armas de arremesso complexas: flecha (768 e 769)	02
Wayana (Oyana) - Alto rio Jari (PA)	Ótto Schulz-Kampfhenskel (1930-1937)	Implemento de madeira para a navegação: remo: (5.428); Implemento especializado para a pesca: puçá (5.398)	02
Wayana (Oyana) - Rio Parú de Leste (PA)	Jean Lapoint, 1968	Armas de arremesso complexas: arco (12.090), flechas (12.087 e 12.089)	03
Wayana-Aparai - Aldeia Apalai, rio Parú de Leste (PA)	Lúcia Hussak van Velthem, 1975	Trançado como meio de transporte de carga: cesto paneiriforme (12.830)	01
Wayana-Aparai - Aldeia Apalai, rio Parú de Leste (PA)	Lúcia Hussak van Velthem, 1987	Implemento especializado para a pesca: puçá (13.197)	01
Yawalapití - Aldeia Makahukú, córrego Tutuarí (MT)	Mário Ferreira Simões, 1963	Arma de arremesso complexa s: flecha (10.758)	01
Xerente -Rio Tocantins (TO)	Não indicados	Corda com agulha para enfiar peixe (2.891)	01
Não indicada -Rio Caiary (Uaupés) (AM)	Theodor Koch-Grünberg, 1905	Armas de arremesso complexas: arco: (668), flechas (669 e 670)	03
TOTAL DE PEÇAS			153

CATÁLOGO REMISSIVO

1º A ordenação do Catálogo Remissivo obedece à classificação tipológica apresentada na página 545;

2º A documentação dos artefatos compreendeu:

- O nome do artefato em português e em língua indígena (entre aspas) quando indicado no livro do Tombo ou na bibliografia etnológica;
- O grupo indígena listado: é empregado com a nomenclatura atualizada e entre parênteses o encontrado no livro do Tombo; o local: optou-se por local em vez de “procedência” conforme o registrado no livro do Tombo e refere-se á área onde foi coletado o artefato e, entre parênteses a sigla da Unidade da Federação;
- O(s) nome(s) da(s) coleção(ões): refere(m)-se ao(s) responsável(eis) pelas coletas dos artefatos inseridos nas coleções. As coleções etnográficas que se encontram sem referências dos nomes dos coletores, indicados no livro do Tombo com a rubrica “sem coletor”, registrou-se aqui “não indicado(s)”. Data: trata-se do ano cadastrado no livro do Tombo. As que se encontram sem indicação da data, registrou-se aqui “não indicada”;
- O número de registro (RG. sigla usada neste catálogo) está de acordo com a sua classificação, independentemente a da ordem numérica crescente registrada no livro do Tombo;
- A caracterização sumária das peças, compreendendo: (a) matéria-prima empregada (nome vulgar seguida do nome científico entre parênteses); (b) descrição com as principais técnicas utilizadas, formas, decorações (quando há);
- As medidas -unidade de padrão: centímetro (cm.);
- A utilização: quando indicado no livro do Tombo ou na bibliografia etnológica
- Peças similares (quando há).

CATÁLOGO DAS PEÇAS

ARMAS PARA OBTENÇÃO DE PRODUTOS DE PESCA

(A) -Armas de arremesso complexas

Arcos:

01 -Arco comum

Anambé -Alto rio Cairarí, afluente do rio Mojú, município de Mojú (PA)

Coleção/data: Napoleão Figueiredo & Anaíza Vergolino, 1968

RG: 12.100

Matéria-prima: Madeira maparájuba (*Minusops marapajuba*), fibra (carauá *Neoglaziovia vareigatta*).

Descrição: De madeira maparájuba. Secção elipsoidal baixo côncavo. Ombro entalhe pouco acentuado. Corda de carauá. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai enrolar-se na terça parte do arco.

Dimensões: Comp.: 173 cm.

Confecção e uso masculino.

02 -Arco comum

Apinayé (Apinagés) -Boa Vista, Ribeirão Grande, rio Tocantins (MA)

Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1937

RG.: 2.296

Matéria-prima: Madeira (pau d'arco *Tetibuia serratifolia*), fibra (tucum *Astrocaryum sp*)

Descrição: De madeira pau d'arco. Secção elíptico alto chato. Ombro entalhe pouco acentuado. Corda de fios de tucum. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai terminar em dois segmentos nas extremidades do arco.

Dimensões: Comp.: 207 cm.

Confecção e uso masculino.

03 - Arco comum "Idzanitioputi"

Baníwa -Povoado Nazaré, rio Içána (AM)

Coleção/data: Adélia de Oliveira, 1971

RG.: 7.647

Matéria-prima: Madeira (paxiúba *Socratea exorrhiza*), fibra (envira *Gutteria sp*).

Descrição: De madeira paxiúba . Secção retangular baixo achatado. Ombro entalhe pouco acentuado. Corda de fios de envira. Fixação temporal.

Dimensões: Comp.: 193 cm.

Confecção e uso masculino.

04 -Arco comum

Galibí Marworno (Galibi) -Alto rio Uacá (AP)

Coleção/data: Expedito Coelho Arnaud, 1966

RG.: 11.434

Matéria-prima: Madeira (muirapinima *Brosimun guianense*), fibra (carauá *Neoglaziovia vareigatta*)

Descrição: De madeira muirapinima. Secção elipsoidal alto chato. Ombro unilateral. Corda de fio de carauá. Fixação temporal.

Dimensões: Comp.: 160 cm.

Confecção e uso masculino.

05 -Arco comum "Txukáha".

Juruna -Aldeia Bibina, margem esquerda do rio Xingu, logo abaixo da foz do rio Manitsauá (MT)

Coleção/data: Mário Ferreira Simões, 1963

RG.: 10.681

Matéria-prima: Madeira (siriúba mangue branco *Avicennia nitida*), fibras (imbaúba *Pourouma cecripiaefolia* e algodão *Gossipyum sp.*)

Descrição: De madeira siriúba. Secção retangular achatado. ombro bilateral. Corda de fios de imbaúba. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai enrolar-se na terça parte do arco. Na empunhadura do arco, segmento de fio de algodão enrolado.

Dimensões: Comp.: 202 cm.

Confecção e uso masculino.

06 - Arco comum

Kaapor (Urubú Kaapor) -Aldeia do capitão Piarrhú e Aldeia da Marapuinhas (MA)

Coleção/data: Henrique Caspper Alves de Sousa, 1964

RG.: 10.870

Matéria-prima: Madeira (pau d'arco *Tetibuia serratifolia.*), fibra (envira)

Descrição. De madeira pau d'arco. Seção retangular baixo achatado.

Ombro bilateral. Corda de fios de envira. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai enrolar-se na terça parte do arco.

Dimensões: Comp.: 190 cm.

Confecção e uso masculino.

07 -Arco comum (Urá"pá).

Makuxí. -Região do Surumú, rio Contigo (RR)

Coleção/data: Edson Soares Diniz, 1964

RG.: 11.085

Matéria-prima: Madeira (mororó *Bauhinia forticata*), fibra (buriti *Mauritia flexuosa*)

Descrição: De madeira mororó. Seção elipsoidal alto chato. Ombro entalhe pouco acentuado. Corda de fios de buriti. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai enrolar-se na empunhadura do arco.

Dimensão: Comp.: 148 cm.

Confecção e uso masculino.

08 -Arco comum

Mundurukur (Munduruku) -Rio Cururú, alto rio Tapajós (PA)

Coleção/data: Protásio Frikel, 1958

RG.: 8.020

Matéria-prima: Madeira (pau d'arco *Tecoma sp.*), fibra (envira)

Descrição: De madeira pau d'arco. Seção elipsoidal alto chato. Ombro entalhe pouco acentuado. Corda de fio de envira. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai enrolar-se próxima a empunhadura do arco.

Dimensão: Comp.: 165 cm.

09 - Arco comum.

Palikur -Rio Urucauá, afluente rio Uaçá, rio Oiapoque (AP)

Coleção/data: Expedito Coelho Arnaud, 1964

RG.: 11.002

Matéria-prima: Madeira (muirapinima *Brosimun guianense*), fibra (carauá *Neoglaziovia variegata*)

Descrição: De madeira marapinima. Seção elíptico alto chato. Ombro entalhe pouco acentuado.

Corda de fio de carauá. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai enrolar-se na terça parte do arco.

Dimensões: Comp.: 174 cm.

Confecção e uso masculino.

10 -Arco comum

Pirahã (Mura-Pirahã) -Rio Maicí, afluente do rio Marmelo, rio Madeira (AM)

Coleção/data: Coleção/data: Adélia Oliveira & Ivelise Rodrigues, 1973

RG.: 7.856

Matéria-prima: Madeira (igarana *Pithecolobium pedicellare*), fibra (envira *Xilopia sp.*)

Descrição: De madeira igarana. Seção elipsoidal alto chato. Ombro entalhe pouco acentuado. Corda de fios envira. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai enrolar-se próxima a empunhadura do arco.

Dimensões: Comp.: 185 cm.

Confecção e uso masculino. A mulher compete o fabrico da corda.

Referência: Rodrigues, Ivelise & Adélia, 1977:18

11 - Arco comum

Suyá -Alto rio Xingu (MT)

Coleção/data: Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1966

RG.: 11.581

Matéria-prima: Madeira (pau d'arco *Tetibuia serratifolia*). Fibra (tucum *Astrocaryum sp.*).

Descrição: De madeira pau d'arco. Secção retangular alto chato. Ombro bilateral. Corda de fio de tucum. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai enrolar-se na empunhadura do arco.

Dimensões: Comp.: 210 cm.

Confecção e uso masculino.

12 - Arco comum

Ticuna (Tukúna) -Margens e ilhas do rio Solimões (AM)

Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1941

RG.: 3.849

Matéria-prima: Madeira (pau d'arco *Tetibuia serratifolia*), fibra (tucum *Astrocaryum sp*)

Descrição: De madeira pau d'arco. Secção elipsoidal alto chato Ombro entalhe pouco acentuado. Corda de fios de tucum. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai enrolar-se na terça parte do arco.

Dimensões: Comp.: 180 cm.

Confecção e uso masculino.

13 - Arco comum "Wurapa"

Tiriyo -Rio parú de Oeste, alto rio Cuminá ou Repecurú (PA)

Coleção/data: Protásio Frikel, 1959

RG.: 8.077

Matéria-prima: Madeira (pau d'arco *Tetibuia serratifolia*), fibra de (carauá *Neoglaziovia variegata*)

Descrição: De madeira pau d'arco. Secção elíptico alto chato. Ombro unilateral Corda de fio de carauá. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai enrolar-se na empunhadura do arco.

Dimensões: Comp.: 215 cm.

Confecção e uso masculino.

14 - Arco comum

Wayana (Oayana) -Rio parú de Este (AP)

Coleção/data: Jean Lapoint, 1968

RG.: 12.090

Matéria-prima: Madeira (pau d'arco *Tetibuia serratifolia*), fibra (envira *Gutteria sp.*)

Descrição: De madeira pau d'arco. Secção retangular baixo achatado. Ombro bilateral. Corda de fios de envira. Fixação temporal com o comprimento extra de corda que vai enrolar-se na terça parte do arco.

Dimensão: comp.: 136 cm.

Confecção e uso masculino.

15 - Arco comum

Etnia não indicada -Rio Caiary (Uaupés) (AM)

Coleção: Theodor Koch-Grünberg, 1905 .

RG.: 668

Matéria-prima: Madeira (pau d'arco *Tetibuia serratifolia*), fibra (tucum *Astrocaryum sp.*)

Descrição: De madeira pau d'arco. Secção elíptico baixo chato. Ombro: entalhe pouco acentuado. Corda de fio de tucum. Fixação temporal

Dimensão: comp.: 193 cm.

Confecção e uso masculino

Flechas:

16 - Flecha espeque.

Galibi Marworno (Galibi). Alto rio Uaçá (AP)

Coleção/data: Expedito Coelho Arnaud, 1966

RG.: 11.430

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), cera (abelha), fibra (algodão)

Descrição: Haste de cana de ubá. Sem vareta. Ponta espeque de madeira não identificada, encastada à haste e reforçada por fios de algodão recoberta com cera de abelha. Sem entalhe.

Dimensões: Comp.: 123,5 cm.; comp.: da haste.: 110 cm.; comp.: da ponteira.: 13,5 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de médio porte.

17 - Flecha espeque.

Waríwa tapúya -Paraná do Boaboa, margem esquerda do Japurá (AM)

Coleção/data: Manuel Barata, 1943

RG.: 768

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), fibra (algodão), madeira (paxiúba *Socratea exorrhiza*), metal (ferro), resina (breu).

Descrição: Haste de cana de ubá. Sem vareta. Ponta espeque de metal (ferro) fixada à haste por fio de algodão revestida com breu. Entalhe feito na própria haste e reforçada por fio de algodão.

Dimensões: Comp.: 157 cm.; comp.: da haste: 109 cm.; comp.: da ponta. 48 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de pequeno porte.

Peça similar: RG.: 769

18 - Flecha espeque trifurcada.

Grupo indígena: não indicada -Rio Caiary (Uaupés) (AM)

Coleção/data: Theodor Koch-Grünberg (1905)

RG.: 669

Matéria-prima: Madeira (não identificada), Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), fibra (algodão), cera (abelha).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta de madeira não identificada encastoadada à haste e reforçada com fio de algodão e cera de abelha. Pontas de madeira não identificada, sendo que a principal é fixada à haste e as adicionais fixadas à ponta principal por fio de algodão trançado e recoberto com cera de abelha. Sem entalhe.

Peça similar: 670

19 - Flecha fisga.

Apinayé (Apinagés) -Boa Vista, Ribeirão Grande, rio Tocantins (TO)

Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1937

RG.: 2.305

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (pau d'arco *Tetibuia serratifolia*), metal (ferro: prego), cera (abelha), resina (breu), fibra (algodão), tala (arumã *Ischnosiphon sp.*)

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta de madeira pau d'arco encastoadada à haste e reforçada com enrolamento de fasquias de arumã. Ponta fisga de metal (prego), com fisga adicional, fixada à vareta com fio de algodão revestida com cera de abelha e breu. Entalhe feito com

tampão de madeira branca chanfrada, embutida na haste e reforçada com enrolamento de fio de algodão.

Dimensões: Comp.: 167 cm.; comp.: da haste.: 114,5 cm.; comp.: da vareta: 49,5 cm.; comp.: da ponteira.: 3 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de médio porte.

Peça similar: 2.306

Referência: Nimuendajú 1983:73

20 - Flecha fisga "Kapáui"

Baniwa - Povoado Nazaré, Rio Içána (AM)

Coleção/data: Adélia de Oliveira, 1971

RG.: 7.648

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada),cera (abelha), fibra (carauá *Neoglaziovia variegata*), metal (ferro).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta de madeira não identificada encastoadada à haste e reforçada com fio de carauá recoberta com cera de abelha. Ponta fisga de metal, com fisga adicional fixada à vareta com fio de carauá recoberto com cera de abelha. Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe, enrolamento de fio de carauá e cera de abelha. Dimensões: Comp.: 117 cm.; comp.: da haste: 82 cm.; comp.: da vareta: 31 cm.; comp.: da ponteira.: 4 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de pequeno porte.

Peças similares: RG.: 7649 a 7.652

21 - Flecha fisga

Kuikoro (Kuikúro)

Loc.: Aldeia Ypátse, córrego Ypátse, no rio Culiseiu (MT).

Coleção/data: Mário Ferreira Simões, 1963

RG.: 10.739

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada),cera (abelha), fibra (envira), metal (ferro).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta de madeira não identificada encastrada à haste e reforçada com enrolamento de fios de envira. Ponta fisga de metal (cobre), fixada à vareta com fios de envira e cera de abelha. Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe enrolamento de fio de algodão.

Dimensões: Comp.: 145 cm.; comp.: da haste.: 110 cm.; comp.: da vareta: 32 cm.; comp.: da ponteira.: 3 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de médio porte. (Recolhido na Aldeia Kamayurá)

Peça similar: 10.738

Referência: Livro do Tombo N° 7

22 - Flecha fisga.

Makuxí -Aldeia do Contão, região do Surumú, rio Contigo (RR)

Coleção/data: Edson Soares Diniz, 1964

RG.: 11.100

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), cera (abelha), fibra (algodão e envira), metal (prego).

Descrição: Haste de cana de ubá. Sem vareta. Ponta fisga de metal (prego), com fisga adicional, encastrada à haste e reforçada com enrolamento de fios de envira recoberto com cera de abelha. Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe, enrolamento de fio de algodão.

Dimensões: Comp.: 112,5 cm.; comp.: da haste.: 100 cm.; comp.: da vareta: 12,5 cm.; comp.: da ponta.: 3,5 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de médio porte.

Peças similares: RG.: 11.101 a 11.111.

23 - Flecha fisga (Hup tane bö bö'-at)

Mundurukur (Munduruku) - Missão Velha, rio Cururú, alto rio Tapajós (PA)

Coleção/data: Protásio Frikel, 1958

RG.: 8028

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), cera (abelha), fibra (algodão), metal (ferro).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta de madeira branca não identificada, encastrada à haste e reforçada com fio de algodão e cera de abelha. Ponta fisga de metal (ferro) fixada à haste e reforçada com enrolamento de fio de algodão. Entalhe feito com tampão de madeira branca, chanfrada, embutida na haste e reforçada com fio de algodão.

Dimensões: Comp.: 167 cm.; comp.: da haste.: 148 cm.; comp.: da vareta: 15 cm.; comp.: da Ponta.: 4 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de pequeno porte.

24- Flecha fisga.

Palikur -Rio Urucauá, afluente do Uaçá, rio Oiapoque (AP)

Coleção/data: Expedito Coelho Arnaud, 1964

RG.: 11.010

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), fibra (algodão), metal (ferro).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta de madeira branca não identificada encaixada à haste e reforçada com fio de algodão. Ponta fisga de metal (ferro) com fisga adicional fixada à vareta com fio de algodão. Entalhe feito com tampão de madeira branca chanfrada embutida na haste e reforçada com fio de algodão. Junto ao entalhe, enrolamento com fio de algodão trançado.

Dimensões: Comp.: 209 cm.; comp.: da haste: 156 cm.; comp.: da vareta: 18 cm.; comp.: da ponteira.: 35 cm.

Confecção e uso masculino. Usada na captura de peixe de médio porte.

25 - Flecha fisga .

Pirahã (Mura-Pirahã) - Rios Maici e Marmelos, afluentes do rio Madeira (AM)

Coleção/data: Coleção/data: Adélia Oliveira & Ivelise Rodrigues, 1973
RG.: 7.859

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (paxiúba *Socratea exorrhiza*), fibra (algodão), metal (ferro), resina (breu).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta de paxiúba encastoadada à haste e reforçada com fio de algodão, reforçada com resina. Varetas de paxiúba encastoadada à haste com enrolamento de fio de algodão e reforçada com resina. Ponta fisga de metal (prego) fixadas à vareta e reforçadas com enrolamento de fio de algodão. Entalhe feito na própria haste.

Dimensões: Comp.: 275 cm.; comp.: da haste.: 201 cm.; comp.: da vareta: 72 cm.; comp.: da ponteira.: 2 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de médio porte.

Peças similares: RG.: 7860 a 7862

26 - Flecha fisga.

Suyá -Alto rio Xingu (MT)

Coleção/data: Eduardo Galvão & Protásio Friel, 1966

RG.: 11.586

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), cera (abelha), fibra (algodão), metal (ferro).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta de madeira branca não identificada encastoadada à haste e reforçada com fios de envira. Ponta fisga de metal (ferro) fixada à vareta com fio de algodão revestida com cera de abelha. Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe, enrolamento com fio de algodão.

Dimensões: Comp.: 186 cm.; comp.: da haste: 136 cm.; comp.: da vareta: 47 cm.; comp.: da ponteira.: 3 cm.

Confecção e uso masculino. Atirada com arco. Usada na captura de peixe como traíra (*Macrodon sp.*), pacus (*Metynnis* e *Myloplus*), tucunará (*Cicla ocellaris*), jaraquis (*Prochilodus sp.*), em rios e nos lagos, durante a pescaria com timbó.

Referência: Schultz, 1961/62:318-319.

27 - Flecha fisga "Tukudji"

Tiriyó -Grupo Aramagoto (Aramaya) -Rio Parú de Leste (PA)

Coleção/data: Protásio Friel, 1959

RG.: 8.093

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), metal (ferro), fibra (algodão).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta de madeira não identificada fixada à haste com fio de algodão. Ponta fisga de metal (ferro) com fisga adicional fixada à vareta com fio de algodão. Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe, enrolamento com fio de algodão recoberto com cera de abelha.

Dimensões: Comp.: 204 cm.; comp.: da haste: 171 cm.; comp.: da vareta: 27 cm.; comp.: da ponteira.: 6 cm.

Confecção e uso masculino. Usada na pesca de pirarucu, peixe-boi, tartaruga.

Peças similares: 8091 a 8092, 8.378 e 8379. As de N°. 8.378 e 8379 apresentam ponteiras triangulares, sem fisgas adicionais e fio de envira. Figura 1 (D) - p. 601.

28 - Flecha fisga

Wayana - rio Parú de Leste (PA)

Coleção/data: Jean Lapoint (1968)

RG.: 12.087

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), metal (ferro), cera (abelha), fio (seda industrializada).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta de madeira branca não identificada encastoadada à haste e reforçada com fios de seda industrializada, na cor branca e cera de abelha. Ponta fisga de metal (ferro) fixada à vareta com fios de seda e cera de abelha. Entalhe feito na própria haste e reforçada com fios de seda na cor azul.

Dimensões: Comp.: 170,5 cm.; comp.: da haste: 149,5 cm.; comp.: da vareta: 18 cm.; comp.: da ponteira.: 3 cm.

Confecção e uso masculino. Usada na pesca de peixe de médio porte. Peça similar: 12.089 (apresenta enrolamento com fios de seda na cor vermelha)

29 - Flecha fisga.

Yawalapití - Aldeia Makahukú, córrego Tutuarí (MT)

Coleção/data: Mário Ferreira Simões, 1963

RG.: 10.758

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), metal (ferro), cera (abelha), cipó (não identificado), fibra (algodão), resina (breu).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta de madeira branca não identificada encastoadada à haste e reforçada com enrolamento de entrecasca de cipó não identificado. Ponta fisga de metal (ferro) fixada à vareta por fio de algodão recoberto com resina. Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe enrolamento de fio de algodão.

Dimensões: Comp.: 193 cm.; comp.: da haste: 152 cm.; comp.: da vareta: 38 cm.; Comp. da ponteira.: 3 cm.

30 - Flecha fisga bifurcada.

Kayabi -Rio Xingu (MT/PA)

Coleção/data: Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1967

RG.: 11.970

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), metal (ferro), fibra (tucum *Astrocaryum sp.*), .

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta dupla de madeira branca não identificada encastoadada à haste e reforçada por fios de tucum. Pontas de metal (ferro) fixadas às varetas por fios de tucum. Entalhe feito na própria haste.

Dimensões: Comp.: 184, cm.; comp.: da haste.: 149,5 cm.; comp.: da vareta: 31,5 cm.; comp.: da ponteira.: 3 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de médio porte.

31 - Flecha fisga bifurcada. (Hupãï chep chep-at)

Mundurukur (Munduruku) - Missão Velha, rio Cururú, alto rio Tapajós (PA)

Coleção/data: Protásio Frikel, 1958

RG.: 8029

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), metal (ferro), cera (abelha), fibra (algodão)

Descrição Haste de cana de ubá. Vareta dupla de madeira não identificada, encastoadada à haste e reforçada com fio de algodão. Pontas de metal (ferro) fixadas às varetas e reforçadas com enrolamento de fio

de algodão. Entalhe feito com tampão de madeira branca, chanfrada, embutida na haste e reforçada com fio de algodão e cera de abelha.

Dimensões: Comp.: 173 cm.; comp.: da haste.: 146 cm.; comp.: da vareta: 25 cm.; comp.: da ponteira.: 2 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de médio porte.

32 - Flecha fisga bifurcada.

Pirahã (Mura-Pirahã).

Loc.: Rios Maici e Marmelos, afluentes do rio Madeira (AM)

Coleção/data: Adélia Oliveira & Ivelise Rodrigues, 1973

RG.: 7.863

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (pau d'arco *Tecoma sp.*), metal (ferro), fibra (algodão).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta principal de madeira pau d'arco, encastoadada à haste e reforçada com fio de algodão. Varetas adicionais de pau d'arco, fixadas à vareta principal com fio de algodão. Pontas de metal (ferro) fixadas às varetas adicionais e reforçadas com enrolamento de fio de algodão. Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe enrolamento de fio de algodão industrializado.

Dimensões: Comp.: 208 cm.; comp.: da haste.: 124 cm.; comp.: da vareta principal: 33 cm.; comp.: das varetas adicionais: 47 cm.; comp.: da ponteira.: 4 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de médio porte.

33 - Flecha fisga bifurcada.

Suyá -Alto rio Xingu (MT)

Coleção/data: Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1966

RG.: 11.589

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), osso (não identificado), cera (abelha), fibra (algodão)

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta dupla de madeira não identificada encastoadada à haste e reforçada com fios de envira. Pontas de osso não identificado, fixadas às varetas com fio de algodão. Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe, enrolamento com fio de algodão.

Dimensões: Comp.: 178 cm.; comp.: a haste: 132 cm.; comp.: da vareta: 43 cm.; Comp. da ponteira.: 3 cm.

Confecção e uso masculino. Usada na captura de peixe nos rios e lagos, como tucunarés (*Cichla ocellaris*), traíra (*Macrodon sp.*), pacus (*Metynnis* e *Mycopius*), jariquis (*Prochilodus sp.*) e na pesca com timbó executada nos lagos durante as secas.

Referência: Schultz, 1961/62:318-319.

34 - Flecha fisga bifurcada (Tchemu).

Tiriyó Grupo Aramagoto (Aramaya) - rio Parú de Leste (PA)

Coleção/data: Protásio Frikel, 1959

RG.: 8.094.

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), metal (ferro), cera (abelha), fibra (algodão).

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta principal feita de madeira branca não identificada encastoadá à haste, sendo que a adicional é fixada à vareta principal por fio de algodão industrializado e reforçada com cera de abelha. Pontas de metal (ferro) fixadas às varetas com fio de algodão e cera de abelha. Sem entalhe.

Dimensões: Comp.: 194, 5 cm.; comp.: da haste: 168 cm.; comp.: da vareta: 23,5 cm.; comp.: da ponteira.: 3 cm.

Confecção e uso masculino. Usada na pesca de peixe de médio porte. Figura 1 (B) - p. 601.

35 - Flecha fisga bifurcada.

Kaapor (Urubú Kaapor) - Aldeia do Capitão Piarrhú e aldeia do Maripuinhas (MA).

Coleção/data: Henrique Caspper Alves de Souza, 1964

RG.: 10.876

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium parviflorum*), madeira (não identificada), metal (ferro), cera (abelha), fibra (algodão *Gossypium sp.*), envira (*Xilopia sp.*)

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta principal de madeira branca não identificada encastoadá à haste por fios de envira recoberta com cera de abelha. Ponta de metal (ferro) fixada à vareta por fio de envira.

Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe fio de algodão encerado.

Dimensões: Comp.: 156 cm.; comp.: da haste: 128 cm.; comp.: da vareta: 18,5 cm.; comp.: das ponteiras.: 9,5 cm.

Confecção e uso masculino. Usada na pesca de peixe de médio porte. Referências: Boletim N° 13 do Serviço de Fomento da Produção Mineral. p. 64/70 e Boletim N° 78 do Serviço Geológico, p. 45/48. Belém. Fonte livro do Tombo N° 7

36 - Flecha fisga trifurcada (Itapuã).

Anambé - Alto Rio Cairari, rio Mojú, município de Mojú (PA).

Coleção/data: Napoleão Figueiredo & Anaíza Vergolino, 1968

RG.: 12.101

Matéria-prima: Haste (cana de ubá "marará" *Gynerium sagittatum*), madeira (maparájuba *Manilkara paraensis*), fibra (algodão *Gossypium sp.*), metal (ferro: alça da lata de querosene).

Descrição. Haste de cana de ubá. Vareta de madeira maparájuba encastoadá à haste e reforçada com fio de algodão. Pontas de metal, com fisgas adicionais, talhadas com a alça da lata de querosene, fixadas à vareta com fio de algodão. Sem entalhe.

Dimensões: Comp.: 212,5 cm.; comp.: da haste: 186 cm.; comp.: da vareta: 17 cm.; comp.: da ponteira.: 9,5 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de médio porte.

Figura 1 (A) - p. 601.

37 - Flecha fisga trifurcada

Tiriyó Grupo Aramagoto (Aramaya) - rio Parú de Leste (PA)

Coleção/data: Protásio Frikel, 1959

RG.: 8.095

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), metal (ferro), cera (abelha), fibra (algodão)

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta principal feita de madeira branca não identificada encastoadá à haste sendo que as varetas adicionais são fixadas à principal com fio de e reforçada por fio de

algodão e cera de abelha. Ponta fisga de metal (ferro) fixada à vareta com cordel feito com fio de algodão. Entalhe feito na própria haste.
Dimensões: Comp.: 186 cm.; comp.: da haste: 169 cm.; comp.: da vareta: 17, 15, 14 cm.; comp.: das pontas.: 2, 3, 3 cm.
Confecção e uso masculino. Usada na pesca.

38 - Flecha fisga trifurcada (Tchomu)

Tiriyó - rio Parú de Leste, alto rio Cuminá ou Erepecuru (PA)

Coleção/data: Protásio Frikel, 1959

RG.: 8.380

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), metal (ferro), cera (abelha), fibra (algodão)

Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta principal de madeira branca não identificada encastoadada à haste sendo que as varetas laterais são fixadas à vareta principal por fio de algodão. Pontas de metal (ferro) com fisgas adicionais fixadas às varetas com fio de algodão e cera de abelha. Entalhe feito com tampão de madeira chanfrada embutida na haste e reforçada com enrolamento de fio de algodão. Junto ao entalhe, enrolamento de fios de algodão.

Dimensões: Comp.: 177,5 cm.; comp.: da haste: 147 cm.; comp.: das varetas: 24 cm.; comp.: da ponteira.: 6,5 cm.

Confecção e uso masculino. Usada na pesca de peixe de médio porte.

39 - Flecha polifarpada.

Palikur -Rio Urucauá, afluyente do Uaçá, rio Oiapoque (AP)

Coleção/data: Expedito Coelho Arnaud, 1964

RG.: 11008

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), fibras (carauá *Neoglaziovia variegata* e algodão)

Descrição: Haste de cana de ubá. Sem vareta. Ponta farpada de madeira não identificada encastoadada à haste e reforçada com enrolamento de fio de carauá. Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe enrolamento de fio de algodão.

Dimensões: Comp.: 196 cm.; comp.: da haste: 158 cm.; comp.: da ponteira.: 38 cm.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de porte médio

Peça similar: RG.: 11.009

40 - Flecha polifarpada bifurcada (Figura 1-B)

Palikur -Rio Urucauá, afluyente do Uaçá, rio Oiapoque (AP)

Coleção/data: Expedito Coelho Arnaud, 1964

RG.: 11.007

Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), fibra (algodão).

Descrição: Haste de cana de ubá. Sem vareta. Pontas de madeira não identificada, encastoadas à haste e reforçadas por fio de algodão. Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe enrolamento de fio de algodão.
Dimensões: Comp.: 164 cm.; comp.: a haste: 128 cm.; comp.: da ponteira.: 36 cm.

Confecção e uso masculino. Empregado na pesca de peixe de médio porte

Figura 1(C) - p. 601.

41 - Flecha poliponta

Ticuna (Tukúna) -Margens e ilhas do rio Solimões (AM)

Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1941

RG.: 3.852

Matéria-prima: Cera (abelha), fibra (tucum *Astrocaryum sp.*), haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (paxiúba *Socratea exorrhiza*).

Descrição: Haste de cana de ubá. Sem vareta. Pontas (5) estiletas, pontiagudas, de paxiúba fixadas à haste e reforçadas com fios de tucum e cera de abelha. Sem entalhe.

Dimensões: Comp.: 199 cm.; comp.: da haste: 178 cm.; comp.: da ponteira.: 21 cm.

Confecção e uso masculino. A flecha é atirada à mão e usada na pesca de peixes de pequenos portes

Peça similar: RG.: 3.853 (com 3 pontas danificadas)

Referências: Livro do Tombo N° 3; Ribeiro, 1988:230

42 - Flecha sararaca triangular com aletas "Takaimepu"
Tiriyo Grupo Aramagoto (Aramaya) -Rio Parú de Leste (PA)
Coleção/data: Protásio Frikel, 1959
RG.: 8.096
Matéria-prima: Haste (cana de ubá *Gynerium sagittatum*), madeira (não identificada), metal (ferro), fibra (algodão)
Descrição: Haste de cana de ubá. Vareta feita de madeira branca não identificada encastoadada à haste e reforçada com fio de algodão. Ponta triangular de metal (ferro) com aletas, solta, destacável, ligada à haste com cordel feito com fio de algodão. Sem entalhe. Rolamento de fio de algodão, ligando a ponta com a extremidade distal da haste.
Dimensões: Comp.: 204 cm.; comp.: da haste: 173 cm.; comp.: da vareta: 22 cm.; comp.: da ponteira.: 9 cm.
Confecção e uso masculino. Usada na pesca de pirarucu, peixe-boi, tartaruga. Depois de atingir a presa, a flecha solta a ponta da vareta e a haste fica boiando, indicando a posição do peixe ou da tartaruga.
Peça similar: RG.: 8.097 (ausência da ponta)
Referência: Ribeiro 1988:232
Figura 1 (E) - p. 601.

43 - Flecha serrilhada unilateral
Juruna - Aldeia Bibina, do rio Xingu, logo abaixo da foz do Rio Manitsauá. (MT)
Coleção/data: Mário Ferreira Simões, 1963
RG.: 10.687
Matéria-prima: Haste (taquarí *Arundinaria sp.*), madeira (não identificada), fibras (algodão e envira).
Descrição: Haste de taquarí. Sem vareta. Ponta serrilhada unilateral, simples, encastoadada à haste e reforçada com fios de envira enrolada. Entalhe feito na própria haste. Junto ao entalhe enrolamento de fio de algodão trançado.
Dimensões: Comp.: 177 cm.; comp.: da haste.: 151 cm.; comp.: da ponta.: 26 cm.
Confecção e uso masculino. Empregada na pesca de peixe de médio porte.

(B) Armas Contundentes de Choque

44 - Borduna circular lisa "Tuirã"
Anambé -Alto rio Cairarí, município de Mojú (PA)
Coleção/data: Napoleão Figueiredo & Anaíza Vergolino, 1968
RG.: 12.109
Matéria-prima: Madeira (maparájuba *Mimusops paraensis* Hub.).
Descrição: Entalhada em madeira maparájuba, de secção reta transversal circular, alisada na superfície, escavada na empunhadura.
Dimensões: Comp.: 52 cm.; diâm.: 3 cm.
Confecção e uso masculino. Empregada para borduar peixe.
Figura 2 (A) - p. 601.

45 - Borduna circular lisa
Ticuna (Tukúna) - Margens e ilhas do rio Solimões (AM)
Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1941
RG.: 3.861
Matéria-prima: Madeira (não identificada)
Descrição: Entalhada em madeira não identificada, de secção reta transversal circular, alisada na superfície, escavada na empunhadura.
Dimensões: Comp.: 36,5 cm.; diâm.: 4,6 cm.
Confecção e uso masculino. Empregado para borduar peixe depois de capturado.
Figura 2 (B) - p. 601.

IMPLEMENTOS AUXILIARES DE PESCA Artefato para a Atividade Artesanal

46 -Porta-linha de pesca
Pirahã (Mura-Pirahã) - Rios Maicí e Marmelos, afluentes do rio Madeira (AM).
Coleção/data: Adélia de Oliveira & Ivelise Rodrigues, 1973
RG.: 7.836
Porta-linha de pesca "Eboeruen".
Matéria-prima: Madeira (igarana *Pithecolobium pedicellare*)

Descrição: Feito com monóxilo de madeira igarana entalhada, formando a figura de ampulheta.

Dimensões: Comp.: 14,5 cm.; larg.: 4,1 cm.

Confeção e uso masculino. Utilizado para enrolar a linha de pesca.

IMPLEMENTOS DE MADEIRA PARA A NAVEGAÇÃO

A) Canoa (modelo de)

47 - Canoa (modelo)

Apalai (Aparai) - Rio Jari (PA)

Coleção/data: Otto Schulz-Kampfenkel, 1935/1937

RG.: 205

Matéria-prima: Madeira (cedro *Cedrela odorata*), metal (prego industrializado).

Descrição: Corpo da canoa escavada em madeira cedro, de forma elíptica, rasa, fundo chato, soerguido nas extremidades (proa e popa) com cinco bancadas de madeira cedro, presas horizontalmente no sentido da largura do casco, com prego industrializado.

Dimensões: Comp.: 220 cm.; alt.: 20 cm.; larg.: 38 cm.

Confeção masculina e usada por ambos os sexos. Utilizada para transportar pessoas e cargas. Referência: Ribeiro 1988: 264, 279, Roth 1970:613

B) Remos

48 - Remo cordiforme “Yābwytā”

Anambé - Rio Cairarí, afluente do rio Mojú, município de Mojú (PA)

Coleção: Napoleão Figueiredo & Anaíza Vergolino, 1968

RG.: 12.097

Matéria-prima: Madeira (pitaica *Swartzia platyeyne*).

Descrição: Entalhado em madeira pitaica, punho em forma de muleta, cabo roliço com pá discoidal pontiaguda.

Comp.: 100 cm., larg.: 28 cm.; diâm.: do cabo: 3,3 cm.

Confeccionado por homem usado por ambos os sexos. Empregado para impulsionar embarcação.

49 - Remo cordiforme “Ya-puáp”

Kayabi - Aldeia do Sabino, margem esquerda do rio Xingu, quase defronte do Suiá Missu (MT)

Coleção/data: Mário Ferreira Simões, 1963

RG.: 10.696

Matéria-prima: Madeira (não identificada).

Descrição: Entalhado em madeira branca não identificada, punho em forma de muleta, cabo roliço com pá discoidal.

Dimensões: Comp.: 124 cm.; larg.: 30 cm.; diâm.: do cabo: 3,5 cm.

Confeção masculina e usado por ambos os sexos. Empregado para impulsionar embarcação. (Tipo recente. Importação de modelo dos caboclos de Teles Pires).

Referência: Livro do Tombo N° 7

50 - Remo cordiforme “Ya-puáp”

Kayabi - Alto Xingu (MT)

Coleção/data: Eduardo Galvão & Protásio Friel, 1966

RG.: 11.690

Matéria-prima: Madeira (não identificada).

Descrição: Entalhado em madeira branca não identificada, punho em forma de muleta, cabo roliço com pá discoidal.

Dimensões: Comp.: 126 cm.; larg.: 36 cm.; diâm.: do cabo: 4 cm.

Confeção masculina e usado por ambos os sexos. Empregado para impulsionar embarcação.

51 - Remo Cordiforme

Kayapó (Kayapó Kúben Kran Kegn) - Cachoeira da Fumaça, Riosinho afluente do rio Fresco, médio Rio Xingu (PA/MT)

Coleção: Edson Soares Diniz, 1962

RG.: 9.967

Matéria-prima: Madeira (não identificada).

Descrição: Entalhado em madeira branca não identificada, punho plano, cabo roliço com pá discoidal pontiaguda.

Dimensões: Comp.: 120 cm.; larg.: 28,5 cm.; diâm.: do cabo: 3,5 cm.

Confeção masculina e usado por ambos os sexos. Empregado para

impulsionar embarcação. (Inovação do contato interétnico, cf. livro de Tombo N° 6)
Figura 3(A) - p. 602.

52 - Remo Cordiforme (Figura 3-B)
Ticuna (Tukúna) -Margens e ilhas do rio Solimões (AM)
Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1941
RG.: 3.863

Matéria-prima: Madeira (cedro *Cedrela fissilis*)
Descrição: Entalhado em madeira cedro, punho plano em forma de muleta, cabo roliço com pá discoidal pontiaguda.
Dimensões: Comp.: 148 cm.; larg.: 43,1 cm.; diâm.: do cabo: 3 cm.
Confecção masculina e usado por ambos os sexos. Empregado para impulsionar embarcação.
Referências: Ribeiro 1980:279, Glenboski 1975:102.
Figura 3 (B) - p. 602.

53 - Remo espatular
Apalai (Aparai) -Rio Jari (PA)
Coleção/data: Ötto Schulz-Kampfhenkel (1935 1937)
RG.: 23

Matéria-prima: Madeira (não identificada), pigmento natural.
Descrição: Entalhado em madeira não identificada, punho em forma de muleta, cabo retangular com pá espatular e ponta triangular, decorada com figuras antropomorfas, zoomorfas e geométricas, pintada com pigmento natural na cor preta.
Dimensões: Comp.: 136 cm.; larg.: 14,5 cm.; diâm.: do cabo: 3,2 cm.
Confecção masculina e usado por ambos os sexos. Empregado para impulsionar embarcação.
Peça similar: 195 (sem motivos decorativos).

54 - Remo espatular "Katuhá"
Juruna
Loc.: Alto rio Xingu (PA)
Coleção/data: Eduardo Galvão & Protásio Friel, 1966
RG.: 11.815
Matéria-prima: madeira não identificada.

Descrição: Entalhado em madeira não identificada, punho em forma de muleta, cabo roliço com pá espatular pontiaguda.
Dimensões: Comp.: 105 cm.; larg.: 17 cm.; diâm.: do cabo: 3 cm.
Confecção masculina e usado por ambos os sexos. Empregado para impulsionar embarcação.
Figura 3 (C) - p. 602.

55 - Remo espatular
Karajá - Rio Araguaia (MT/TO/PA)
Coleção e data não indicado.
RG.: 4.595

Matéria-prima: Madeira (não identificada).
Entalhado em madeira não identificada, punho em forma de muleta, cabo roliço com pá espatular e ponta triangular, decorada com figuras geométricas lineares, pintada com pigmento natural na cor preta.
Dimensões: Comp.: 153 cm.; larg.: 22,5 cm.; diâm.: do cabo: 3 cm.
Confecção masculina e usado por ambos os sexos. Empregado para impulsionar a embarcação.
Peças similares: 4.596 a 4.604 e 4.782. As de N°s.: 4.599, 4.600 e 4.603 decoradas com a letra M em preto e as de N°s.: 4.596 a 4.598, 4.601 e 4.602, sem motivos decorativos.
Figura 3 (D) - p. 602.

56 - Remo espatular
Tiriyó -Rio Parú de Oeste (PA)
Coleção/data: Protásio Friel & Roberto Cortez, 1971
RG.: 7.518

Matéria-prima: Madeira (andiroba *Carapa guianensis*), pigmento industrial.
Descrição: Entalhado em madeira andiroba, punho plano, cabo roliço com pá espatular pontiaguda, decorada com pintura geométrica linear e inscrições em português, na cor vermelha.
Dimensões: Comp.: 166 cm.; larg.: 16,5 cm.; diâm. do cabo: 3 cm.
Confecção masculina e usado por ambos os sexos adultos e crianças.
Empregado para impulsionar embarcação.
Peça similar: RG.: 7.517

57 - Remo espatular "Pukuíta"

Tiriyó. Grupo Aramagoto (Aramaya) -Rio Parú de Leste, alto rio Cuminá ou Erepecuru (PA)

Coleção/data: Protásio Frikel, 1959

RG.: 8.372

Matéria-prima: Madeira (andiroba *Carapa guianensis*), pigmento natural.

Descrição: Entalhado em madeira andiroba, punho em forma de muleta, cabo roliço com pá espatular pontiaguda, decorada com figuras zoomorfas e geometrizes lineares em grafite na cor preta.

Dimensões: Comp.: 153,5 cm.; larg.: 14,5 cm.; diâm.: do cabo: 3 cm. Confecção masculina e usado por ambos os sexos. Empregado para impulsionar embarcação.

Peças similares: 8373 (sem decoração), 8.374 (decorada com desenhos geometrizes em zique-zaque e figuras de triângulos cheios na cor preta).

Referência: Frikel, 1973: 43

58 - Remo espatular "Pukuíta".

Tiriyó Aramagoto

Loc.: Rio Parú de Leste, alto rio Cuminá ou Erepecuru (PA)

Coleção/data: Frikel, Protásio (1960)

RG.: 8795

Matéria-prima: Madeira (andiroba *Carapa guianensis*), pigmento natural.

Descrição: Entalhado em madeira andiroba, punho em forma de muleta, cabo roliço com pá espatular pontiaguda triangular.

Dimensões: Comp.: 112,5 cm.; larg.: 8 cm.; diâm.: do cabo: 2,5 cm.

Confecção masculina e usado por ambos os sexos. Empregado para impulsionar embarcação.

Peças similares: 8796

Referência: Frikel, 1973: 43

59 - Remo Espatular. Äpokuitá (W)

Wayana (Oayana) -Alto rio Jari (AP)

Coleção/data: Ötto Schulz-Kampfhenkel, 1935-1937

RG.: 5.428

Matéria-prima: Madeira (eparai (W)?)

Descrição: Entalhado em madeira eparai, punho plano, cabo retangular com pá espatular pontiaguda.

Dimensões: Comp.: 48,5 cm.; larg.: 14,5 cm.; larg. do cabo. do cabo: 1,9 cm.

Confecção masculina e usado por ambos os sexos adultos e crianças. Empregado para impulsionar embarcação.

Referências pessoais: Lúcia Hussak van Velthem, 1991

60 - Remo foliáceo

Kamayurá -Alto rio Xingu (MT)

Coleção/data: Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1966

RG.: 11510

Matéria-prima: Madeira (não identificada)

Descrição: Entalhado em madeira não identificada, punho plano, cabo oval com pá foliáceo com ponta triangular.

Dimensões: Comp.: 103 cm.; larg.: 17 cm.; diâm. do cabo: 3,5 cm.

Confecção masculina e usado por ambos os sexos. Empregado para impulsionar embarcação.

IMPLEMENTOS ESPECIALIZADOS PARA A PESCA

A) Artefatos tecidos para a pesca

Jererés

61 - Jereré

Siuci -Rio Aiarí Cururuquára (AM)

Coleção/data: Theodor Koch-Grünberg, 1905

RG.: 352

Matéria-prima: Fibra (tucum *Astrocaryum sp.*), madeira (não identificada).

Descrição: Rede para pesca, tecida com fios de tucum, técnica de enlace com enodação. Ausência da empunhadura (armação suporte de madeira).

Dimensões: Com.: 130 cm.; alt.: 50 cm.

Tecido por mulher e usado por homem. Empregado na captura de peixe de porte médio.

62 - Jereré

Tukano

Loc.: Região de Jauareté, rio Uaupés (AM)

Coleção/data: José Hidasi, 1960

RG.: 8.535

Matéria-prima: Fibra (tucum *Astrocaryum sp.*), cipó (não identificado).

Descrição: Rede para pesca, coniforme, tecida com fios de tucum, técnica de enlace com enodação, atada a duas varas de cipó não identificada, com fio de tucum. Provida de uma pequena vara em cunha de madeira presa com fio de tucum numa das varetas, que serve para abrir a rede quando em uso, dando a forma de quase uma circunferência. Dimensões: C: 150 cm.; alt.: 80 cm.; larg.: 43 cm.

Tecido e usado por homem. Empregado na pesca de peixe de médio e pequeno porte na vazante dos rios ou nas piracemas. O aparelho “abre só no momento do uso, mergulham-no e quando o peixe está dentro fecham a rede tirando-lhe a cunha.”

Referência: Brüzzi 1982:239

63 - Jereré

Tukano -Região de Jauareté, rio Uaupés (AM)

Coleção/data: José Hidasi, 1961

RG.: 9.217

Matéria-prima: Fibra (tucum *Astrocaryum sp.*), madeira (não identificada).

Descrição: Rede para pesca, coniforme, tecida com fios de tucum, técnica de enlace com enodação, atada a duas varetas de cipó não identificada, com fios de tucum. Provida de uma pequena vara em cunha de madeira presa com fios de tucum numa das varetas, que serve para abrir a rede quando em uso, dando a forma de quase uma circunferência.

Dimensões: Comp.: 63 cm.; alt.: 23 cm.; larg.: 20,3 cm.

Tecido e usado por homem. Empregado na pesca de peixe de médio e pequeno porte, na vazante dos rios ou nas piracemas. O aparelho “abre só no momento do uso, mergulham-no e quando o peixe está dentro fecham a rede tirando-lhe a cunha.”

Referência: Brüzzi 1982:239

Puçás

64 - Puçá

Apinayé (Apinagés) -Boa Vista, Ribeirão Grande, rio Tocantins (MA)

Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1936

RG: 2.395

Matéria-prima: Fibras (algodão e buriti *Mauritia vinifera*), madeira (não identificada), pigmento (cumatê *Mircia atromentifera*).

Descrição: Rede para pesca, coniforme, tecida com fio de algodão tingido com cumatê, técnica de enlace com enodação, presa a um aro de vareta de madeira não identificada, com fios de buriti. Sem cabo.

Dimensões: Comp.: 53 cm.; diâm.: 35 cm.

Tecida por mulher e usado por homem. Empregado para a captura de peixe de pequeno porte, principalmente durante a pescaria com timbó.

65 - Puçá

Kanela (Canelas Orientais)

Loc.: Rio do Corda (MA)

Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1933/1936

RG.: 3.484

Matéria-prima: Fibra (tucum *Astrocaryum sp.*), cipó (não identificado).

Descrição: Rede para pesca, tecida com fios de algodão tingido com pigmento natural na cor marrom, técnica de enlace com enodação, presa a um aro de vareta de cipó não identificado, com fios de algodão.

Dimensões: Comp.: 52,5 cm.; diâm.: 31,1 cm.

Tecida por mulher e uso masculino. Empregado para a captura de peixe de pequeno porte, principalmente durante a pescaria com timbó.

66 - Puçá

Kanela (Canelas) -Barra do Corda (MA)

Coleção/data: William Crocker, 1960

RG.: 9.063

Matéria-prima: Fibra (tucum *Astrocaryum sp.*), cipó (não identificado).

Descrição: Rede para pesca, coniforme, tecida com fios de algodão,

técnica de enlace com enodação, presa a um aro de vareta de cipó não identificado, com fios de algodão. Sem cabo.

Dimensões: Comp.: 27 cm.; diâm.: 36,5 cm.

Tecido por mulher e armado por homem. Empregado para a captura de peixe de pequeno porte, principalmente durante a pescaria com timbó.

67 - Puçá

Kanela (Canela Rankokamekra) - Barra do Corda (MA)

Coleção/data: William Crocker, 1975

RG.: 12.576

Matéria-prima: Fibra (algodão), cipó (não identificado).

Descrição: Rede para pesca, tecida com fios de algodão, técnica de enlace com enodação, presa a um aro de vareta de madeira não identificado, com fios de algodão.

Dimensões: Comp.: 45 cm.; diâm.: 20 cm.

Confeccionado por um velho guerreiro (Cf. livro de Tombo N°. 8). Empregado na captura de peixe de pequeno porte, principalmente durante a pescaria com timbó.

68 - Puçá "Kro mahã"

Krikati -Aldeia São José (MT/GO)

Coleção/data: Edson Diniz, 1969

RG.: 12.195

Matéria-prima: Fibra (algodão), cipó (não identificado).

Descrição: Rede para pesca, coniforme, tecida com fio de algodão, técnica de enlace com enodação, presa a um aro de vareta de cipó não identificado, com fios de envira.

Dimensões: Comp.: 63 cm.; diâm.: 34 cm.

Tecido por mulher e armado masculino. Empregado na captura de peixe de pequeno porte, principalmente durante a tingujada.

69 - Puçá

Mundurukur - Missão Velha, rio Cururú, alto rio Tapajós (PA)

Coleção/data: Protásio Frikel & Lúcia Hussak van Velthem, 1973

RG.: 7.906

Matéria-prima: Fibras (algodão e envira), cipó (não identificado), pigmento natural.

Descrição: Rede para pesca, tecida com fio de algodão tingido com pigmento natural nas cores vermelha e preta, técnica de enlace com enodação, presa a um aro de vareta flexível de cipó não identificado, com fios de envira. Sem cabo.

Dimensões: Comp.: 25,5 cm.; diâm.: 35 cm.

Tecido por mulher e armado por homem. Empregado na captura de peixe de pequeno porte, principalmente durante a pescaria com timbó.

Peça similar: RG.: 7.907.

Figura 4 (A) - p. 603.

70 - Puçá

Siucí -Rio Aiarí Cururuquára (AM)

Coleção/data: Theodor Koch-Grünberg, 1905

RG.: 351

Matéria-prima: Fibra (tucum *Astrocaryum sp.*), cipó (não identificado).

Descrição: Rede para pesca, coniforme, tecida com fios de tucum, técnica de enlace sem enodação, presa a um aro de vareta de cipó não identificado, preso com fios de tucum. Munida de cabo.

Dimensões: Comp.: 53 cm.; diâm.: 25,5 cm.

Tecido por mulher e armado por homens. Empregado na captura de peixe de pequeno porte, principalmente durante a pescaria com timbó (*Leguminosas papilionácea*).

71 - Puçá

Suyá -Suiá Missu (MT)

Coleção/data: Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1967

RG.: 11.847

Matéria-prima: Fibra (envira), cipó (não identificado).

Descrição: Rede para pesca, coniforme, tecida com fios de envira, técnica de técnica de enlace sem enodação, presa a um aro de vareta de cipó, não identificado, preso com fios de envira. Munida de cabo.

Dimensões: Comp.: 17,5 cm.; diâm.: 30 cm.

Tecido por mulher e usado por homem. Empregado na captura de peixe de pequeno porte, principalmente durante a pescaria com timbó.

72 – Puçá

Ticuna (Tukúna) - Margens e ilhas do rio Solimões (AM).

Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1941

RG.: 3.862

Matéria-prima: Fibra (tucum *Astrocaryum sp.*), madeira (não identificada).

Descrição: Rede para pesca, coniforme, tecida com fios de tucum, técnica de enlace sem enodação, presa a um aro de vareta de madeira, preso com fios de tucum. Munida de cabo.

Dimensões: Comp.: 51,3 cm.; alt.: 45 cm.; diâm.: 22 cm.

Tecido por mulher e armado masculino. Empregado na captura de peixe de pequeno porte, principalmente durante a pescaria com timbó.

Figura 4 (B) - p. 603.

73 - Puçá “Wehe-kö”

Tukano -Região de Jauareté, rio Uaupés (AM)

Coleção/data: José Hidasí, 1960

RG.: 8.555

Matéria-prima: Fibra (tucum *Astrocaryum sp.*), cipó (não identificado).

Descrição: Rede para pesca, coniforme, tecida com fios de tucum, técnica de enlace sem enodação, presa a um aro de vareta, preso com fios de tucum. Munida de cabo.

Dimensões: Comp.: 34 cm.; alt.: 16,5 cm.; diâm.: 12,5 cm.

Tecido por mulher e armado masculino. Empregado na captura de peixe de pequeno porte, principalmente durante a pescaria com timbó.

Referência: Biocca, 1969: 117, Brüzzi 1982: 193-194, 235

Tarrafa

74 -Tarrafa de pesca

Kamayurá -Alto rio Xingu (MT)

Coleção/data: E. Fitkau, 1965

RG.: 11.297

Matéria-prima: Fibra (envira).

Descrição: Tecida com fios de envira trançada, técnica de enlace com enodação.

Dimensões: Comp.: 200 cm.; larg.: 132 cm.

Tecido por mulher e usado por homem.

B) Artefatos trançados para a pesca

Covos

75 - Covo

Apurinã (Ipurinã) -Rio Iaco (AM)

Coleção/data: Hilário F. Álvares, 1902

RG.: 3.694

Matéria-prima: Fasquias (inajá *Maximiliana regia Mart.*), cipó (ambé *Phylodendrum imbe Schott.*)

Descrição: Armadilha para pesca oblonga, fechada em funil, feito com fasquia de inajá, unida entre si por trançado torcido feito com cipó ambé.

Dimensões: Comp.: 59 cm.; diâm.: 22 cm.

Confecção e uso masculino. Utilizado na captura de peixe traíra, acará. O covo é cercado de caniçada ou folhagem e ao penetrar o peixe não pode se movimentar para sair da armadilha.

76 - Covo

Araweté (Arawatê) -Igarapé Ipixuna, afluente do médio rio Xingu (PA)

Coleção/data: Berta Ribeiro, 1981

RG.: 13.228

Matéria-prima: Pecíolo (folha do babaçu *Orbignya speciosa*), cipó (ambé *Phylodendrum imbe Schott.*)

Descrição: Armadilha para pesca oblonga, fechada em funil, feito com tala do pecíolo da folha do babaçu, unidas entre si por um trançado torcido com cipó ambé a anéis do mesmo material. O cone é fechado na extremidade posterior.

Dimensões: Comp.: 83 cm.; diâm.: 21 cm.

Confecção e uso masculino. O covo é cercado de caniçada ou folhagem para obrigar o peixe a cair na armadilha.

Referência: Ribeiro 1988:51.

77 – Covo

Kanela (Canelas Orientaes) - Rio do Corda (MA)

Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1933/1936

RG.: 3.150

Matéria-prima: pecíolo (folha de buriti *Mauritia flexuosa* L.).

Descrição: Armadilha para pesca oblonga, fechada em funil, feito com o pecíolo da folha de buriti, cuja fibra é desfiada formando tiras, de tamanhos variados e feito um trançado.

Dimensões: Comp.: 65,5 cm.; diâm.: 9,5 cm.

Confecção e uso masculino. O covo é cercado de caniçada ou folhagem e ao penetrar o peixe não pode se movimentar para sair da armadilha.

(Influência neobrasileira).

Referência: Livro do Tombo N° 1.

Figura 5 (A) - p. 604.

78 - Covo "Teb pró?-ca".

Kanela (Canelas) -Rio do Corda (MA)

Coleção/data: William Crocker, 1961

RG.: 9.193

Matéria-prima: Pecíolo (folha de buriti *Mauritia vinifera*).

Descrição: Armadilha para pesca oblonga, fechada em funil, feito com a palma da folha de buriti cuja fibra é desfiada formando tiras, de tamanhos variados e feito um trançado.

Dimensões: Comp.: 85 cm.; diâm.: 10 cm.

Confecção e uso masculino. Utilizado na captura de peixe no brejo. O covo é cercado de caniçada ou folhagem e ao penetrar o peixe não pode movimentar se para sair da armadilha. (Influência neobrasileira).

79 - Covo "Teb pró?-ca".

Kanela (Canelas) - Rio do Corda (MA)

Coleção/data: William Crocker, 1964

RG.: 11.163

Matéria-prima: Pecíolo (folha de buriti *Mauritia flexuosa*).

Descrição: Armadilha para pesca oblonga, fechada em funil, feito com a palma da folha de buriti cuja fibra é desfiada formando tiras, de tamanhos variados e feito um trançado.

Dimensões: Comp.: 70 cm.; diâm.: 10 cm.

Confecção e uso masculino. Utilizado na captura de peixe no brejo. O covo é cercado de caniçada ou folhagem e ao penetrar o peixe não pode movimentar se para sair da armadilha. (Influência neobrasileira).

80 - Covo

Siucí -Rio Aiarí Cururuquára (AM)

Coleção/data: Theodor Koch-Grünberg, 1905

RG.: 354

Matéria-prima: Fasquias (inajá *Maximiliana regia*), cipó (ambé *Phylodendrum imbe* Schott.)

Descrição: Armadilha para pesca oblonga fechada em funil, feito com fasquias de inajá, unidas entre si por trançado torcido feito com cipó ambé.

Dimensões: Comp.: 80 cm.; diâm.: 5 cm.

Confecção e uso masculino. Utilizado na captura de peixe traíra, acará. O covo é cercado de caniçada ou folhagem e ao penetrar o peixe não pode se movimentar para sair da armadilha.

81 - Covo

Tiriyó -Grupo Aramagoto (Aramaya) - rio Parú de Oeste (PA)

Coleção/data: Protásio Frikel, 1960

RG.: 8.728

Matéria-prima: lasca (arumã *Ischnosiphon sp*), cipó (ambé *Phylodendrum imbe* Schott.).

Descrição: Armadilha para pesca oblonga, fechada em funil, feito com lasca de arumã unida entre si por trançado torcido feito com cipó ambé.

Dimensões: Comp.: 89 cm.; diâm.: 20 cm.

Confecção e uso masculino. Utilizado na captura de peixes pequenos que gostam de andar em cardumes como traíra, acará. O covo é cercado de caniçada ou folhagem e ao penetrar o peixe não pode movimentar se para sair da armadilha.

Peça similar: 8.729

Referência: Ribeiro 1988: 51, Frikel 1973:93, 97

82 - Covo

Tukano - Região Jauareté, rio Uaupés (AM)

Coleção/data: José Hidasí, 1960

RG.: 8.560

Matéria-prima: tala (inajá *Maximiliana regia*).

Descrição: Armadilha para pesca oblonga, fechada em funil, feito com tala de inajá, unida entre si por trançado torcido feito com cipó ambé.

Dimensões: Comp.: 120 cm.; diâm.: 11 cm.
Confeção e uso masculino. Utilizado na captura de peixe traíra, acará. O covo é cercado de caniçada ou folhagem e ao penetrar o peixe não pode se movimentar para sair da armadilha.
Peça similar: 8.561

Nassas

83 - Nassa
Kamayurá -Lagoa Ipavú, alto rio Xingu (MT)
Coleção/data: Eduardo Galvão & Protásio Frikel, 1967.
RG.: 11.993
Matéria-prima: cipó (ambé *Phylo dendrum imbe* Schott.).
Descrição: Cesto cilíndrico afunilado feito de cipó ambé, unido entre si por um trançado torcido, com reforço de anéis de cipó ambé. Provido de um cone (“coração”) interno feito de varetas soltas.
Dimensões: Comp.: 82 cm.; diâm.: 40 cm.
Confeção e uso masculino. O cone interno se abre quando o peixe penetra na armadilha e se fecha à sua passagem. Utilizado na captura de peixe em águas acachoeiradas, cercada de uma barragem para obrigar o peixe a entrar na cilada.
Referência: Ribeiro 1988: 53

84 - Nassa “Kaména”
Tiriyó Grupo Aramagoto (Aramaya)
Loc.: Rio Parú de Oeste (PA)
Coleção/data: Frikel, Protásio, 1960
RG.: 8.724
Matéria-prima: fasquias (paxiúba *Socratea exorrhiza*), cipó (ambé *Phylo dendrum imbe* Schott.).
Descrição: Cesto cilíndrico, feito de fasquias de paxiúba, unida entre si por trançado torcido com reforço de anéis feito de cipó ambé.
Dimensões: Comp.: 90 cm.; diâm.: 15 cm.
Confeção e uso masculino. É colocado horizontalmente abaixo do nível d’água, à beira do rio, armada sobre suporte feito de varas. Funciona por suspensão. Utilizado para capturar peixes maiores, como

o surubim, trairaçu. Elemento cultural introduzido pelos Mekoro ou negros do Suriname.
Referências: cf. Roth 1924: 198; 1929:15; Ahlbrinck 1931: 535, apud.: Frikel 1973: 98
Peça similar: 8.725

85 - Nassa “Paküxi”
Tiriyó Grupo Aramagoto (Aramaya) - Rio Parú de Oeste (PA)
Coleção/data: Protásio Frikel, 1960
RG.: 8.726
Matéria-prima: fasquias (paxiúba *Socratea exorrhiza*), madeira (não identificada), cipó (ambé *Phylo dendrum imbe* Schott.)
Descrição: Cesto-armadilha cilíndrico, com vara-mola, feito com fasquias de paxiúba, unidas entre si por um trançado torcido com reforço de anéis feito com cipó ambé. Tampa circular feita de fasquias de paxiúba presas a um aro de cipó ambé. Porta-isca e gatilho feito de madeira branca e presa com cipó ambé.
Dimensões: Comp.: 92 cm.; diâm.: 16 cm.
Confeção e uso masculino. A armadilha é armada e colocada dentro d’água. Quando o peixe entra na armadilha, morde a isca disparando o porta-isca e sobre pressão a tampa da boca do aparelho é fechada. Usada para pesca de peixe grande, especialmente de trairaçu. Elemento cultural introduzido pelos Mekoro ou negros do Suriname.
Peça similar: 8.727
Referências: cf. Roth 1924: 198; 1929:15; Ahlbrinck 1931: 535, apud.: Frikel 1973: 98

86 - Nassa
Tukano - Região Jauareté, rio Uaupés (AM)
Coleção/data: José Hidasi, 1960
RG.: 8.557
Matéria-prima: Fasquias (inajá *Maximiliana regia*), cipó (ambé *Phylo dendrum imbe* Schott.)
Descrição: Cesto em forma de cone duplo, feito de fasquias de inajá, justa postos por pressão de aros, unidos entre si espaçadamente, por um trançado torcido com reforço de anéis feito com cipó ambé. Provido de cone interno (“coração”) feito com fasquias soltas.

Dimensões: Comp.: 90 cm.; diâm.: 36 cm.

Confecção e uso masculino. As varetas do cone interno se abrem quando o peixe penetra e se fecham após a sua passagem. É empregada em águas encachoeiradas cercado de uma barragem para obrigar o peixe a entrar na cilada.

Referência: Brüzzi 1983:237; Ribeiro 1986:306-309; Ribeiro 1988:53

Figura 6 (B) - p. 604.

87 – Nassa

Tukano -Região Jauareté, rio Uaupés (AM)

Coleção/data: José Hidasi, 1960

RG.: 8.558

Matéria-prima: Fasquias (inajá *Maximiliana regia*), cipó (ambé *Phylodendrum imbe* Schott.).

Descrição: Cesto cilíndrico, feito de fasquias de inajá, justapostos por pressão por um trançado torcido feito com cipó ambé. Base cordiforme, trançado sarjado feito com fasquias de inajá.

Dimensões: Comp.: 92 cm.; diâm.: 30 cm./ 19,5 cm.

Confecção e uso masculino. É empregado em águas encachoeiradas.

Brüzzi 1983:237; Ribeiro 1988:53.

Figura 6 (A) - p. 604.

88 – Nassa

Tukano -Região Jauareté, rio Uaupés (AM)

Coleção/data: José Hidasi, 1960

RG: 8.559

Matéria-prima: fasquias (inajá *Maximiliana regia*), cipó (ambé *Phylodendrum imbe* Schott.).

Descrição: Cesto afunilado, feito de fasquias de inajá, unidas entre si por um trançado torcido reforçado com anéis feito com cipó ambé. Provido de cone interno (“coração”), feito de fasquias soltas.

Dimensões: Comp.: 100 cm.; diâm.: 17 cm.

Confecção e uso masculino. Utilizada para capturar peixe. As varetas do cone interno se abrem quando o peixe penetra e se fecham após a sua passagem. É empregada em águas encachoeiradas, cercado de uma barragem para obrigar o peixe a entrar na cilada.

Referência: Brüzzi 1983:237; Ribeiro 1988:53.

Figura 5 (B) - 604.

Puçás

89 - Puçá “Piawa” (W) Kanapoitopoi (A)

Wayana (Oayana) - Alto rio Jari (PA)

Coleção/data: Otto Schulz-Kampfenkel, 1935/1937

RG.: 5.398

Matéria-prima: tala (arumã *Ischnosiphon sp*), cipó (não identificado), madeira (não identificada)

Descrição: Cesto alquidariforme, trançado hexagonal reticular, trama vazada, feito com fasquia de arumã, borda ovalada e base plana, presa a um aro de cipó não identificado, com tala de arumã. Munida de cabo (empunhadura) de madeira não identificada presa ao trançado com cipó não identificado.

Dimensões: Comp.: 53,5 cm.; alt.: 22 cm.; larg.: 12 cm.

Tecido por mulher e armado por homem. “Uso feminino, coletivo, nas pescarias com timbó, visando a alcançar peixes que estão boiando em lugares de difícil acesso”

Referência: van Velthem, 1954, 1984, 1998:227 apud.: Schoepf 1979:102

90 - Puçá “Piawá (W) Kanapoitopoi (A)”.

Wayana-Aparai -Aldeia Xuixuimênê, rio Paru de Leste (PA)

Coleção/data: Lúcia Hussak van Velthem, 1987

RG.: 13.197

Matéria-prima: Fasquias (arumã *Ischnosiphon sp*), cipó e vareta (madeira não identificados).

Descrição: Trançado hexagonal reticular feito com fasquias da arumã, borda ovalada e base plana. Provida de um longo cabo (empunhadura) de madeira não identificada, presa ao trançado com cipó não identificado.

Dimensões: Comp.: 132 cm.; diâm: 30/48,5 cm.

Trançado por mulher e armado por homem. “Uso feminino, coletivo, nas pescarias com timbó, visando a alcançar peixes que estão boiando em lugares de difícil acesso”.

Referência: van Velthem, 1954, 1984, 1998:227 apud.: Schoepf 1979:102

Sinalizador

91 - Bóia Flutuante com Anzol "Tái'toé"

Pirahã (Mura-Pirahã) - Rios Maici e Marmelos, afluentes do rio Madeira (AM)

Coleção/data: Coleção/data: Adélia Oliveira & Ivelise Rodrigues, 1973
RG.: 7.837

Matéria-prima: Madeira (mamorama grande *Bombax spruceanum* (*Desne*) *Duque*), fibra (algodão).

Descrição: Confeccionada com madeira mamorama grande, entalhada, de forma cônica. Numa das extremidades é preso um longo cordel de fio de algodão onde é estorvado um anzol de metal industrializado.

Peças similares: 7.838 e 7.839.

Confecção e uso masculino. Empregada na pesca com isca da tartaruga. Jogam a armadilha dentro d'água, ficando apenas a bóia flutuando.

Referência: Rodrigues, Ivelise & Adélia 1977:34

Figura 7 (B) - p. 605.

IMPLEMENTOS PARA A ATIVIDADE ARTESANAL

Artefatos para Fiação e Tecelagem

Acessórios de Tear

92 - Lançadeira.

Ticuna (Tukúna) - Margens e ilhas do rio Solimões (AM)

Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1941

RG.: 3.954.

Matéria-prima: Madeira (paxiubinha *Iriartella setigera*), fibra (tucum *Astrocaryum sp.*).

Descrição: Feita com lasca da haste da paxiubinha, de forma cilíndrica, talhada nas extremidades formando uma abertura em forma de "U", onde é enrolado, longitudinalmente, o fio da trama, feito de tucum.

Confecção e uso masculino. Empregada para tecer a rede para a pesca.

Dimensões: Comp.: 69 cm.; larg.: 1,5 cm

Peça similar: RG. 3.955 (feita com madeira branca não identificada, forma semicilíndrica. Sem cordel bobinado).

TRANÇADOS COMO MEIOS DE TRANSPORTE DE CARGA

Cestos recipientes e/ou cargueiros

93 - Cesto alquidariforme

Awetí -Aldeia Taruidentã, região compreendida entre os rios Culiseiu e Tatuari (MT)

Coleção/data: Mário Ferreira Simões, 1963

RG.: 10.764

Matéria-prima: Fasquias (buriti *Mauritia flexuosa*), fibra (envira).

Descrição: Trançado com fasquias de buriti, de forma elíptica, alongado na borda, reforçado com aro de madeira arrematada com fio de envira.

Alt.: 31 cm.; diâm.: 19,5 cm.

Confeccionado por mulher e usado por ambos os sexos. Empregado para carregar peixes.

94 - Cesto alquidariforme

Kuikúro - rio Culiseiu (MT)

Coleção/data: Eduardo Galvão & Protásio Friel, 1967

RG.: 11.999

Matéria-prima: Palha (buriti *Mauritia flexuosa*).

Descrição: Trançado feito com palha de buriti, borda ovalada e base cônica, reforçada com aro de madeira arrematada com fio de buriti.

Provida de alça do mesmo material.

Dimensões: Alt.: 28 cm.; 34,5 cm.

Usado por mulher, coletivo. Empregado nas pescarias para carregar peixe.

95 - Cesto alquidariforme "Pùkarumã"

Makuxí -Aldeia do Contão, região do Surumú (RO)

Coleção/data: Edson Soares Diniz, 1964

RG.: 11.073

Matéria-prima: Palha (buriti *Mauritia flexuosa*).

Descrição: Trançado com palha de buriti, de forma elíptica, alongado na borda, reforçado com aro de madeira arrematada com fio de buriti.

Confeccionado por mulher e usado por ambos os sexos. Empregado para carregar peixes.

Diâm.: 19,5 cm.

96 - Cesto paneiriforme “Poraxi piaewú (W) Urutó pianoewuro (A)” Wayana-Aparai -Aldeia Apalai - Rio Paru de Leste (PA)

Coleção/data: Lúcia Hussak van Velthem, 1975

RG.: 12.830

Matéria-prima: Fasquias (arumã *Ischnosiphon sp.*).

Descrição: Cesto cilíndrico, base hexagonal, borda circular, trançado hexagonal reticular, vazado, feito com fasquias de arumã com casca, arrematada com o mesmo material.

Confeccionado e usado por mulher. Utilizado no transporte de peixes de pequeno porte capturados em pesca com timbó e no âmbito doméstico.

Dimensões: Comp.: 32 cm.; diâm.: 29 cm./48 cm.

Referências: van Velthem 1998: 236 apud Schoepf 1979: 102, FUNAI 1982:37

Diversos

A) Cordão com agulha

97 -Cordão com agulha para enfiar peixe

Kanela (Canelas Orientaes) - Rio do Corda (MA)

Coleção/data: Curt Nimuendajú, 1936

RG.: 3.376

Matéria-prima: Madeira (não identificada), fibra (babaçu *Orbignya martiana*)

Descrição: Cordel feito com fio de babaçu, trançado torcido, tendo amarrada numa das extremidades uma agulha de madeira branca não identificada, entalhada, e na outra extremidade, um pedaço de madeira branca não identificada.

Dimensões: Comp.: 58 cm.; comp.: da agulha: 7 cm.; larg.: 0,5 cm.

Confeção e uso masculino. A agulha é enfiada pela guelra do peixe, saindo pela boca.

Figura 8 (A) - p. 606.

98 - Cordão com agulha para enfiar peixe

Xerente – Rio Tocantins (GO)

Coleção/data: não indicadas

RG.: 2.891

Matéria-prima: Madeira (não identificada), fibra (buriti *Mauritia flexuosa*)

Descrição: Cordel feito com fios de buriti, trançado torcido, tendo numa das extremidades uma agulha de madeira branca, não identificada, entalhada, e na outra extremidade, um pedaço de galho de árvore (com forquilha) não identificada.

Dimensões: Comp.: 149 cm.

Confeção e uso masculino. A agulha é enfiada pela guelra do peixe, saindo pela boca.

Figura 8 (B) - p. 606.

b) Ganchos

99 - Gancho para enfiar peixe

Kanela (Canelas Orientaes) - Rio do Corda (MA)

Coleção/data: Curt Nimuendajú, (1936)

RG.: 3.270

Matéria-prima: Galho (árvore não identificada).

Descrição: Feito com um pedaço de galho de árvore não identificada, com forquilha.

Dimensões: Comp.: 48 cm.

Confeção e uso masculino. O peixe, depois de capturado, é enfiado no gancho pela guelra, saindo pela boca.

Figura 8 (C) - p. 606.

c) Porta-linha de pesca

100 - Porta-linha de pesca “Ebouruen”

Pirahã (Mura Pirahã) - Rios Maici e Marmelos, afluentes do rio Madeira (AM)

Coleção/data: Adélia de Oliveira & Ivelise Rodrigues, 1973

RG.: 7.836

Matéria-prima: Madeira (igarana *Pithecolobium padicellare*).
Descrição: Feita com madeira igarana, talhada no centro e nas extremidades, formando a figura de uma ampulheta.
Dimensões: Comp.: 14,5 cm.; larg.: 4,1 cm.
Confecção masculina. Empregado para enrolar a linha de pesca
Figura 7 (A) - p. 605.

d) Vareta para caniço

101 - Vareta para caniço.
Makuxi - Aldeia Vista Alegre (RR).
Coleção/data: Edson Soares Diniz, 1864
RG.: 11048
Matéria-prima: Madeira (galeno (?))
Descrição.: Feita de vara de madeira galeno (?), longa, flexível.
Dimensões: Comp.: 285 cm.
Confeccionado por homem e usado por ambos os sexos.

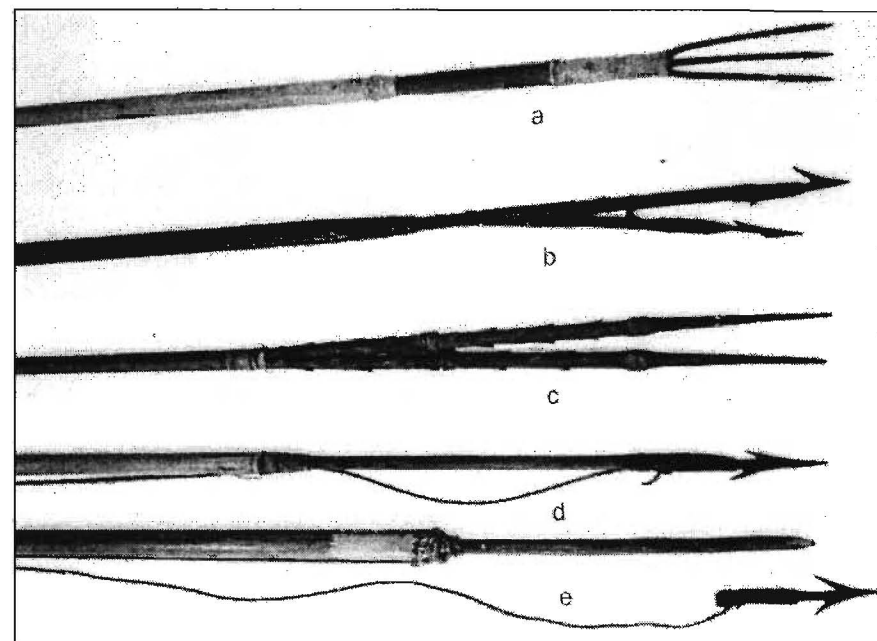


Figura 1. Pontas de flechas. A - trifurcada, ponteira fisga de metal (alça da lata de querosene). Índios Anambé-PA (RG.:12.101); B - bifurcada, ponteira fisga de metal (ferro), com fisga adicional. Índios Tiriyó-PA (RG.: 8.094); C - Polifarpada bifurcada, ponteira espeque de madeira não identificada. Índios Palikur-AP (RG.:11.007); D - fisga de metal (ferro), com fisga adicional. Índios Tiriyó-PA (RG.:8.093); E - sararaca, ponteira triangular de metal (ferro) com aletas, destacável. Índios Tiriyó-PA (RG.8.096).

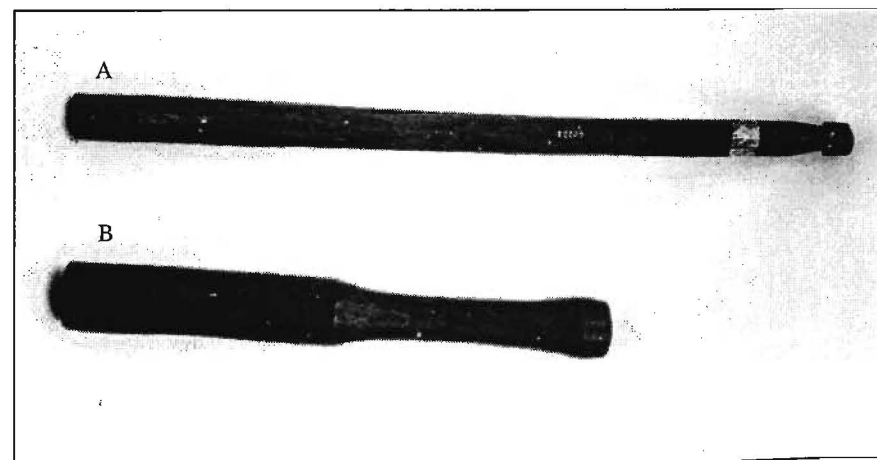


Figura 2 - Armas contundentes de choque. Bordunas circular lisa: A – Entalhada em madeira marapajuba (iuirã). Índios Anambé-PA (RG.: 12.109); B – Entalhada em madeira não identificada. Índios Ticuna-AM (RG.: 3.861).

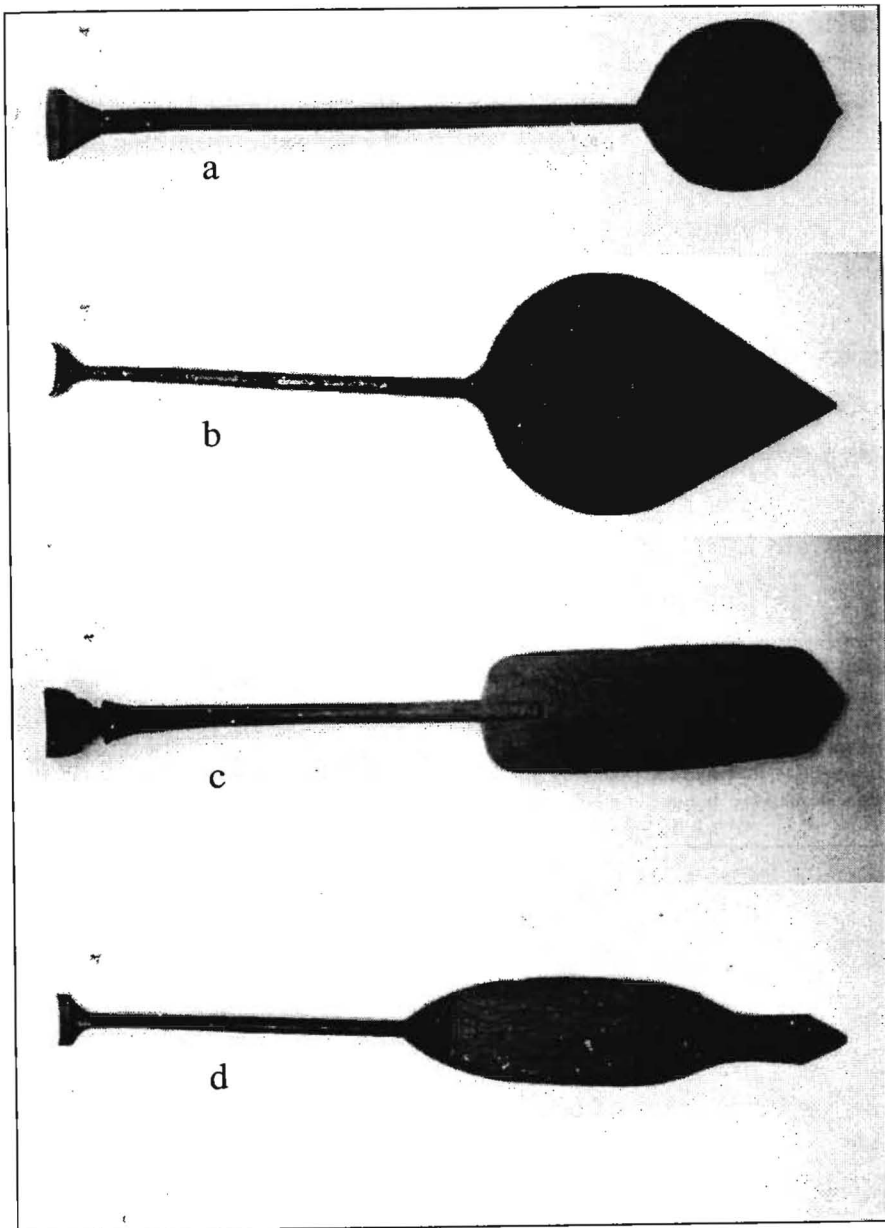


Figura 3 - Implementos de madeira para a navegação: remos. Remos cordiforme ou discoidal: A - com pá pontiaguda (inovação do contato interétnico). Índios Kayapó-PA (RG.: 9.967); B - com pá pintada com pigmento natural em preto. Índios Ticuna-AM (RG.: 3.863); Remos espatulares: C - Índios Juruna-PA (RG.:11.815); D - com pá pontiaguda, decorada com figuras geométricas lineares e zoomorfas, pintadas com pigmento natural em preto. Índios Karajá-GO (RG.: 4.595).

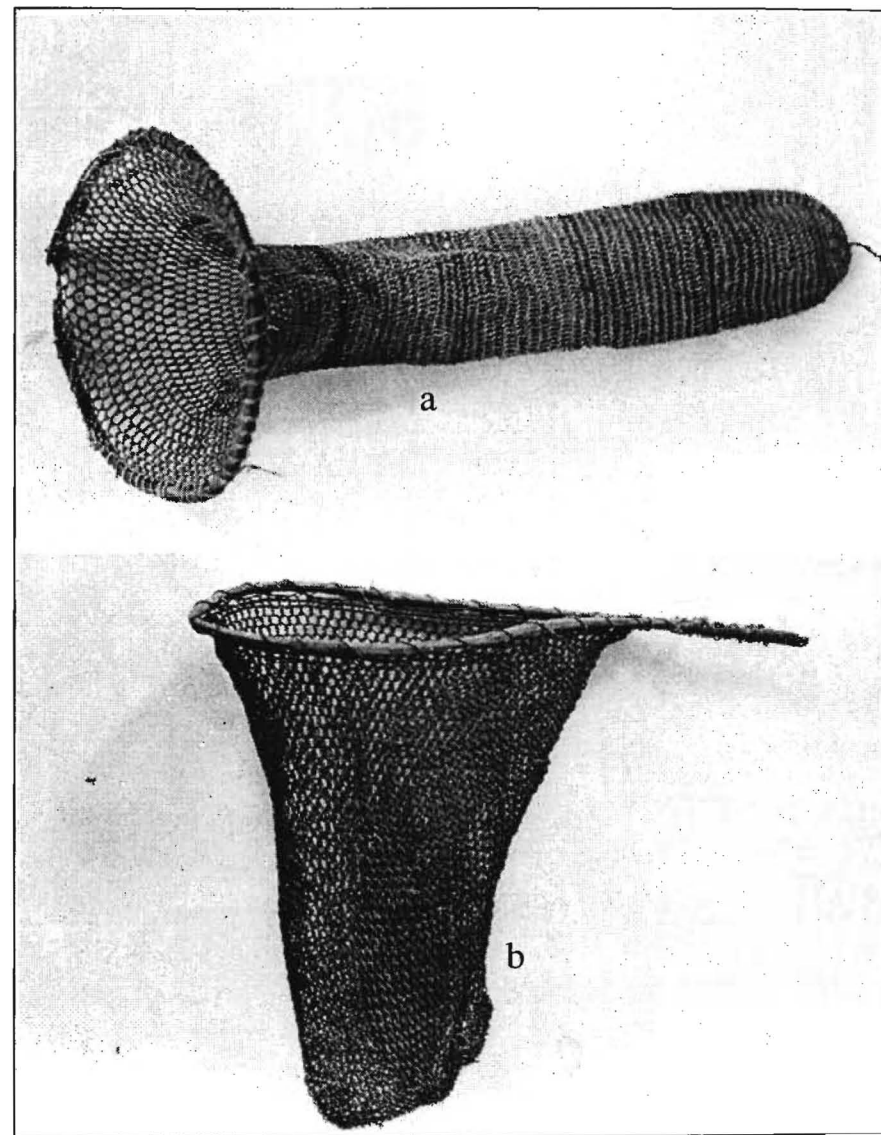


Figura 4 - Tecido para a pesca: puçás. Redes coniformes tecidas com: A - fio de algodão, técnica enlace com enodoação, com pintura línea feito com pigmento natural nas cores vermelho e preta. Sem cabo. Índios Mundurukur-PA (RG.: 7906); B - fio de tucum, técnica enlace sem enodoação. Munida de cabo. Índios Ticuna-AM (RG.: 3.862).

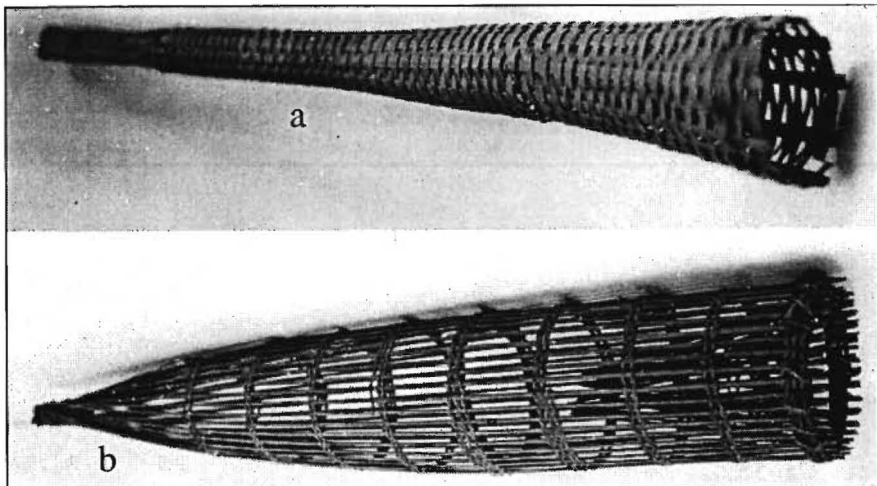


Figura 5 - Trançado para a pesca: Cestos conformes trançados com: A - pecíolo da folha de buriti. Índios Kanela-MA (RG.: 3.150); B - tala de inajá e cipó ambé. Índios Tucano-AM (RG.: 8.559).

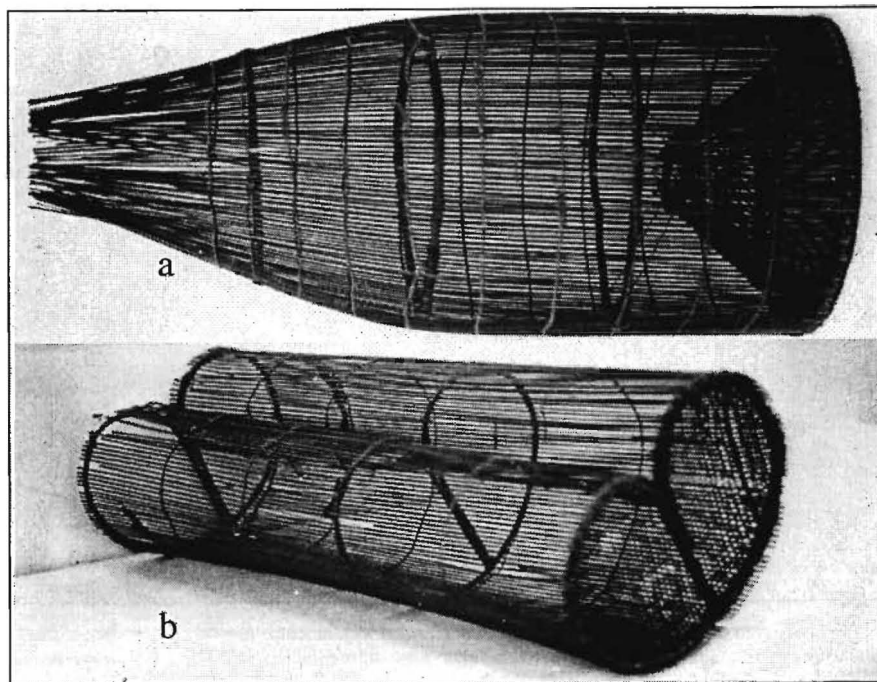


Figura 6 - Trançado para a pesca: Nassas. A - Cesto cilíndrico, confeccionado com tala de inajá e cipó títica. Base cordiforme, trançado quadricular gradeado (RG.: 8.558). B - Cesto cilíndrico, afunilado, trançado torcido, provido de cone interno "coração". Índios Tucano-AM (RG.: 8.557).

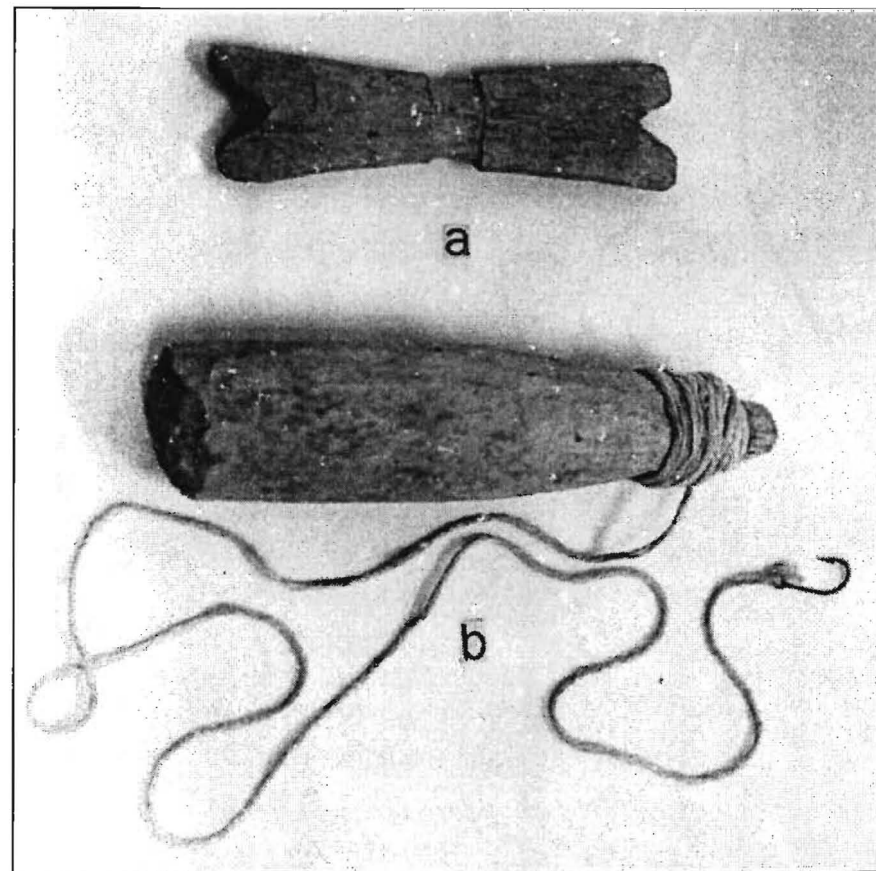


Figura 7 - Porta-linha de pesca e armadilha para a pesca. Vista das peças. A - Porta-linha de pesca talhada em madeira igarana (sem linha bobinada); B - armadilha para a pesca, confeccionada em madeira moeira, talhada, fio de algodão e anzol de metal (ferro) industrializado. Índios Pirahã-AM (RG.: 7.836 e 7.837, respectivamente).

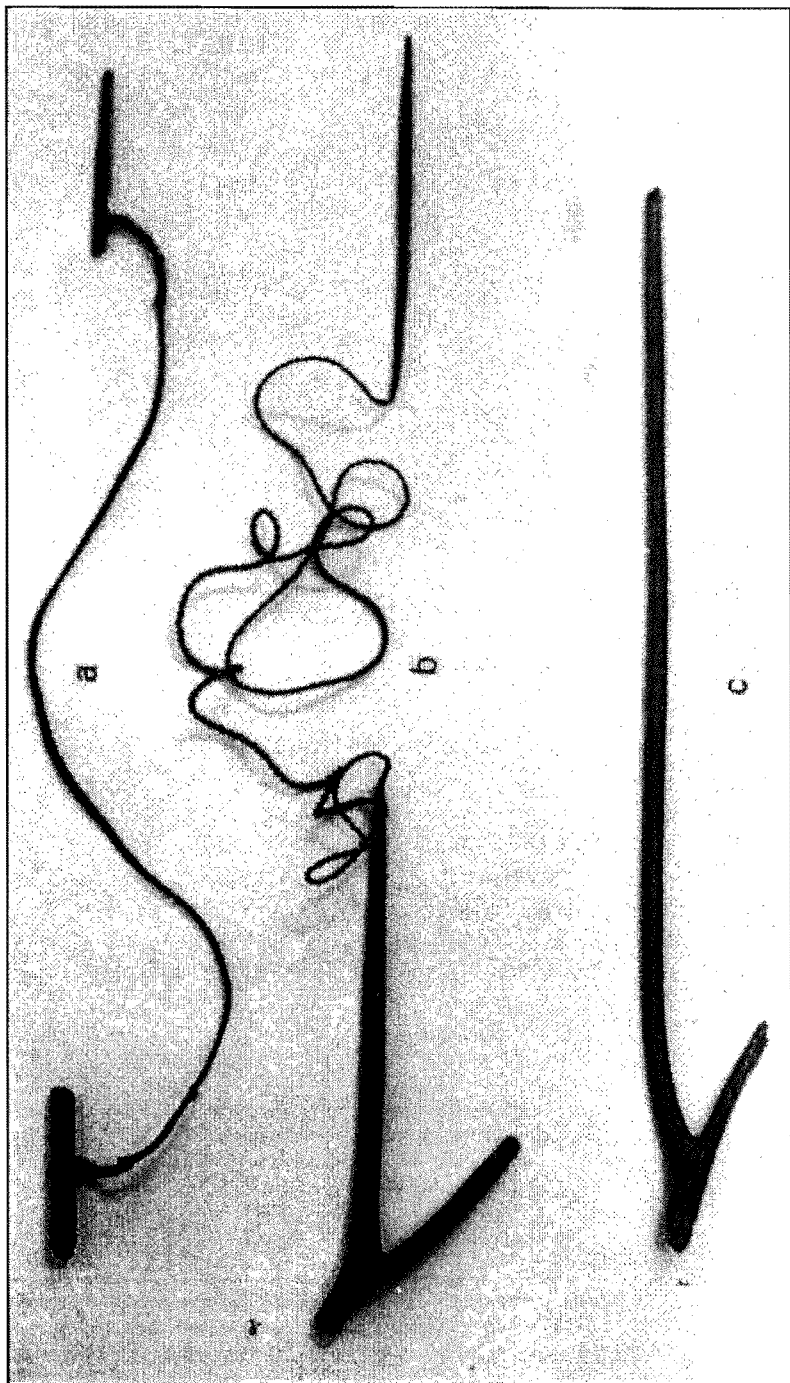


Figura 8 - Cordões e gancho para enfiar peixe. Cordões com agulhas para enfiar peixe confeccionados com: A - fio de buriti e algodão, lascas de madeira não identificadas. Índios Xerente-MA (RG.: 3376); B - fio de babaçu, galho de árvore (com forquilha) e lasca de madeira, não identificados. Índios Kanela-MA (RG.: 2891); C - galho de árvore (com forquilha) não identificado. Índios Kanela-MA (RG.: 3.270).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNAUD, E. 1969. Os índios da região do Uaçá (Oiapoque) e a proteção oficial brasileira. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Antropol.* Belém, 40.
- ARNAUD, E. 1971. Os índios Oyampik e Emerilon (rio Oiapoque); referências sobre o passado e o presente. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Antropol.* Belém, 47: 1-28.
- ARNAUD, E. 1971. Notícias sobre os índios Arawate, Rio Xingu, Pará. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Antropol.* Belém, 71.
- BIOCCA, E. 1955. *Viaggi tra gli indi. Alto Rio Negro-Orinoco. Appundi di un biologo. Tukano-Tariana-Baniwa-Maku.* v. 1. Consiglio Nazionale delle Ricerche.
- BRÜZZI, A. 1962. *A civilização indígena do Uaupés.* São Paulo, Missão Salesiana do Rio Negro, 496 p.
- CHERNELA, J.M. 1987. Pesca e hierarquização tribal no alto Uaupés. In: RIBEIRO (ed) vol. 1:235-249.
- CHIARA, V. 1986. Armas: bases para uma classificação. In: RIBEIRO (ed.) vol. 2:117-137.
- COOPER, J.M. 1986. Armadilhas. In: Ribeiro (ed) vol. 2:163-171.
- DINIZ, E. 1962. Os Kayapó-Gorotire -aspecto sócio-culturais do momento atual. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Antropol.* Belém, 18.
- FIGUEIREDO, N. & RODRIGUES, I. 1982. *Catálogo das coleções etnográficas do Museu Paraense Emílio Goeldi e Universidade Federal do Pará.* Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 35p. (Série Guias, 5).
- FRIKEL, P. 1973. Os Tiriyo. Seu sistema adaptativo. *Völker. Abhan.* Hannover, 5.
- GALVÃO, E. 1961. Áreas culturais indígenas no Brasil: 1900-1959. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Antropol.* Belém, 8.
- HEIZER, R.F. 1987. *Veneno de pesca.* In: Ribeiro (ed) vol. 1:95-99.
- NIMUENDAJÚ, C. 1948. The Mura end Pirahã. In: *HANDBOOK of South American Indians.*
- NIMUENDAJÚ, C. *Bur. Amer. Ethnol.*, Washington, 143 (3):255-69.
- NIMUENDAJÚ, C. 1956. Os Apinayé. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Belém.* Tomo XII.
- MÉTRAUX, A-A. 1986. In: RIBEIRO (ed.) vol. 2:139-161.

- OLIVEIRA, A.E. 1968. Os índios Juruna e a sua cultura nos dias atuais. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Antropol.* Belém, 35.
- RIBEIRO, B.G. 1986. A Arte de trançar: dois macroestílos, dois modos de vida. In: RIBEIRO (ed.) vol. 2:283-321.
- RIBEIRO, B.G. 1988. Dicionário do artesanato indígena. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo. (Coleções Reconquistado Brasil).
- RODRIGUES, I. & OLIVEIRA, A.E. 1977. Alguns aspectos da ergologia Mura Pirahã. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, nova sér. Antropol.* Belém, (65): 1-17, il.
- SCHULTZ, H. 1961/62. Informações etnográficas sobre os índios Suyá, 1960. *Rev. Mus. Paul.*, São Paulo, 13: 315-333.
- SIMÕES, M.F. 1963. *Guia para a classificação e descrição de material etnográfico: arco, flecha, zarabatana. (Códigos 4111, 4112, 4113).* Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi.
- SUMA ETNOLÓGICA BRASILEIRA. 1987. 2.ed. Petrópolis, Vozes. v.1. Etnobiologia, v.2. Tecnologia Indígena.
- VAN VELTHEM, L.H. van. 1992. Wayana e a pesca. ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E O MAR NO BRASIL, 4. Belém.
- VAN VELTHEM, L.H. van. 1990 Coleções etnográficas, documentos materiais para a história indígena e a etnologia. In: *HISTÓRIA dos Índios no Brasil.* São Paulo, Companhia das Letras, 103-114.
- VAN VELTHEM, L.H. van. 1998 *A Pele de Tuluperê: uma etnografia dos trançados Wayana.* Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, 521p. (Coleção Eduardo Galvão).

Recebido em: 11.03.00
Aproado em: 19.06.01

MODERNIDADES HÍBRIDAS E ANTROPOLOGIA¹

Yoshiaki Furuya²

RESUMO - Este trabalho discute os atuais impasses da Antropologia e reflete sobre a possibilidade de seu renascimento, considerando a relação entre a Antropologia, seu objeto de estudo e a modernidade. A Antropologia hegemônica tem-se identificado com a modernidade, e relegado os objetos de sua pesquisa de campo à não-modernidade, ignorando sistematicamente a contemporaneidade entre ambos. Este trabalho problematiza tal herança e apresenta a perspectiva das "modernidades híbridadas" para lançar luz sobre as interligações assimétricas existentes dentro do mundo moderno. Na conclusão, o autor examina as propostas que considera proveitosas para a Antropologia do futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Modernidade, Pesquisa de campo, Contemporaneidade, Ocidentalismo, Etnografia, Estudos Culturais.

ABSTRACT - This article discusses the predicament of anthropology and reflects upon the possibilities of its rebirth, taking into consideration the relation between anthropology, its objects, and the modernity. Hegemonic anthropology has identified itself with the modernity and relegated the objects of its fieldwork to the non-modernity, ignoring systematically the "coevalness" between them. This article problematizes this heritage and presents the perspective of "hybrid modernities" in order to shed light on asymmetric connections within the modern world. In the conclusion the author examines the promising paths for the anthropology of the future.

KEY WORDS: Modernity, Fieldwork, Coevalness, Occidentalism, Ethnography, Cultural Studies.

¹ A versão original deste texto, em japonês, foi publicada na revista GENDAI-SHISO vol. 26, No. 7 em 1998. A tradução é do autor. A revisão final do texto é da Rita Amaral, a qual o autor agradece.

² Graduate School of Social and Cultural Studies, Kyushu University, 4-2-1, Ropponmatsu, Chuo-ku, Fukuoka, 810-8560 JAPAN. furuya@rc.kyushu-u.ac.jp